

ISSN 1678-0892

Dezembro, 2014

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Solos

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 244

**Desenvolvimento do Agroturismo
em Cachoeiras de Macacu, RJ:
Subsídios ao Planejamento da
Atividade Agroturística Associada
à Produção Agropecuária de Base
Familiar**

*Bernadete da Conceição Carvalho Gomes
Pedreira*

Elaine Cristina Cardoso Fidalgo

Maria José Teixeira Carneiro

Rio de Janeiro, RJ
2014

Embrapa Solos

Rua Jardim Botânico, nº 1.024, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ
CEP: 22460-000
Fone: (21) 21 79-4500
Fax: (21) 2179-5291
www.embrapa.br/solos
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *José Carlos Polidoro*
Secretário-Executivo: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*
Membros: *Ademar Barros da Silva, Ademir Fontana, Adriana de Camargo de Moraes, Alba Leonor da Silva Martins, Enyomara Lourenço Silva, Joyce Maria Guimarães Monteiro, Luciana Sampaio de Araújo, Maria Regina Capdeville Laforet, Maurício Rizzato Coelho, Moema de Almeida Batista.*

Supervisão editorial: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*
Revisão de texto: *André Luiz da Silva Lopes*
Normalização bibliográfica: *Luciana Sampaio de Araújo*
Editoração eletrônica: *Moema de Almeida Batista*
Fotos da capa: *Bernadete da Conceição Carvalho G. Pedreira*

1ª edição

On-line (2014)

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Solos

Pedreira, Bernadete da Conceição Carvalho Gomes.

Desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ : subsídios ao planejamento da atividade agroturística associada à produção agropecuária de base familiar / Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira, Elaine Cristina Cardoso Fidalgo, Maria José Teixeira Carneiro. – Dados eletrônicos. – Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2014.

82 p. : il. color. – (Boletim de pesquisa e desenvolvimento / Embrapa Solos, ISSN 1678-0892 ; 244).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<https://www.embrapa.br/solos/publicacoes>>.

Título da página da Web (acesso em 20 dez. 2014).

1. Indústria agrícola. 2. Turismo. 3. Agricultura familiar. I. Fidalgo, Elaine Cristina Cardoso. II. Carneiro, Maria José Teixeira. III. Embrapa Solos. IV. Título. V. Série.

CDD 338.4791 (23. ed.)

© Embrapa 2014

Sumário

Resumo	5
Abstract	7
Introdução	9
Conceitos e Atividades Associadas ao Turismo Rural e Agroturismo	11
Metodologia	17
Resultados e Discussão.....	25
Agradecimentos	65
Referências	66
Apêndice	70
Anexo	72

Desenvolvimento do Agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ: Subsídios ao Planejamento da Atividade Agroturística Associada à Produção Agropecuária de Base Familiar

Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira¹

Elaine Cristina Cardoso Fidalgo¹

Maria José Teixeira Carneiro²

Resumo

O Município de Cachoeiras de Macacu está situado numa região que exibe grande riqueza de atributos naturais, apresentando vocação para a exploração de atividades turísticas de cunho rural e ecológico, e ainda, por desenvolver agropecuária expressiva, apresenta potencial para explorar o segmento do turismo associado às atividades produtivas do meio rural (agricultura, pecuária e silvicultura), o agroturismo. Entretanto, para que a atividade seja sustentável, requer planejamento, sendo necessário um estudo prévio de viabilidade, que considere aspectos físicos, sociais, culturais, econômicos e ambientais. Face a isso, este estudo teve por objetivo fazer um levantamento diagnóstico sobre as potencialidades e limitações do Município de Cachoeiras de Macacu em relação ao agroturismo; e com base nisso, elaborar um plano preliminar para subsidiar o desenvolvimento da atividade. Para tanto, foram compilados dados secundários e primários. Os

¹Engenheira-agrônoma, doutora em Engenharia Agrícola, pesquisadora da Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ.

²Antropóloga, professora e pesquisadora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ.

dados secundários consultados referem-se a resultados de pesquisas e estudos realizados nos últimos 10 anos na região pela Embrapa Solos e outras instituições de pesquisa e/ou ensino, e de projetos que complementam e integram temas de interesse comum. Os dados primários foram coletados junto aos atores locais (produtores rurais familiares e seus representantes, funcionários de instituições públicas, empreendedores rurais, proprietários de meios de hospedagem, entre outros), por meio de campanhas de campo realizadas entre 2012 e 2014, nas comunidades rurais produtivas com base na agricultura familiar. O conjunto de dados inventariados e a síntese do diagnóstico obtido serviram de base para a elaboração do plano preliminar. A presente versão intitulada: "Plano Preliminar para o Desenvolvimento do Agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ" representa um primeiro passo para orientar o planejamento do agroturismo integrado à produção agropecuária de base familiar no município. Sua efetivação envolve os poderes públicos estaduais e municipais e deve ser impulsionado pela comunidade, para garantir que a atividade se desenvolva em harmonia com suas expectativas e anseios.

Termos para indexação: turismo rural, planejamento, agricultura familiar, conservação ambiental.

Development of Agritourism in Cachoeiras de Macacu, RJ: Subsidies Planning Agritouristic Activity Associated with Family-Based Agricultural Production

Abstract

The municipality of Cachoeiras de Macacu is located in a region that presents many natural attributes and a vocation to explore touristic activities related to rural and ecological environment. Considering the significant agricultural development in the municipality, it also presents a potential to exploit the touristic activities related to rural production (agriculture, livestock and forestry), i.e. the agritourism. However, for the activity to be sustainable, requires planning, being necessary a feasibility prior study considering physical, social, cultural, economic and environmental aspects. Thus, this study aimed to make a diagnosis survey on the potential and limitations of Cachoeiras de Macacu municipality in relation to agritourism; and on that basis, draw up a preliminary plan to subsidize the development of the activity. Therefore, secondary and primary data were compiled. Secondary data consulted refer to the results from 10 years of Embrapa Solos research in the region and also that by other research and education institutions, as well as projects that complement and integrate related issues. The primary data are the result of interviews with stakeholders (rural family farmers and their representatives, employees of governmental institutions, rural businessmen, owners of lodgings) which were held during field surveys between 2012 and 2014, in areas where family

farmers predominate. The set of inventory data and the synthesis of diagnosis obtained were the basis for the preparation of the preliminary plan. The version titled: "Preliminary Plan for the Development of Cachoeiras de Macacu Agritourism" here presented is a first step to guide the planning of agritourism integrated to the family-based agricultural production in the municipality. The effectuation of its development depends on the state and local governments and must be boosted by the society, to ensure the development of the activity in agreement with their hopes and desires.

Index terms: rural tourism, planning, family-based agriculture, environmental conservation.

Introdução

O Município de Cachoeiras de Macacu está situado numa região que exibe grande riqueza de atributos naturais, apresentando vocação para a exploração de atividades turísticas de cunho rural e ecológico e, ainda por desenvolver agropecuária expressiva, evidencia também potencial para explorar o segmento do turismo associado às atividades produtivas do meio rural (agricultura, pecuária e silvicultura), o agroturismo.

A agricultura, além de sua importância no setor econômico, tem valor como setor estratégico e desempenha importantes funções em relação ao equilíbrio territorial e ambiental. O agricultor pode ser um agente importante na conservação de ecossistemas, paisagens, patrimônio arquitetônico e cultural, e por isso devem ser criadas condições de permanência da população agrária nos núcleos rurais. Nesse sentido, uma boa alternativa é tentar aumentar a renda dos agricultores mediante a realização de atividades diversificadas na propriedade e vinculadas ao meio rural, mas, não somente de produção agropecuária, como por exemplo: conservação de ecossistemas e paisagens valiosas, pesca, turismo rural, entre outras (GÓMEZ OREA, 1994).

A aliança entre turismo e a agricultura familiar propicia o resgate de culturas tradicionais, a valorização da gastronomia típica e da produção sustentável de alimentos. É uma união frutífera que, ao mesmo tempo, fortalece o turismo interno no País e gera renda, agregando valor às atividades agrícolas, artesanais e agroindustriais, colaborando com a preservação do patrimônio natural e cultural. Essa é uma fórmula para que o agricultor e a agricultura familiar possam perpetuar as heranças das gerações anteriores e ainda modernizar as instalações, impulsionados por mais essa oportunidade de comercialização dos seus produtos (SILVA, 2008).

O turismo rural associado às atividades produtivas agropecuárias, conforme apontado em estudos contemporâneos apresenta contínua expansão e vem se consolidando no Brasil como um meio promotor

de desenvolvimento rural, de aumento da renda dos pequenos produtores rurais e da conservação dos recursos naturais, culturais e paisagísticos de espaços agrários, minimizando os efeitos negativos da sobreutilização da terra para produção e geração de renda. No entanto, a atividade requer estudo de viabilidade de implantação e planejamento adequado para que se desenvolva de forma sustentável. Ou seja, requer estudos específicos que levem em conta as peculiaridades físicas, sociais, culturais, econômicas e ambientais locais (PEDREIRA, 2006).

Visando atender a essa necessidade foi realizado um levantamento de dados e informações sobre a potencialidade agroturística do Município de Cachoeiras de Macacu, e também sobre suas limitações. Esse levantamento reuniu dados secundários e primários, obtidos por meio de levantamentos realizados no município entre 2012 e 2014, junto aos atores locais e por meio de visitas às comunidades rurais produtivas com base na agricultura familiar.

Os dados levantados e analisados compõem um inventário descrito sob a forma de um relatório intitulado: "Aliança entre agroturismo e agricultura familiar em Cachoeiras de Macacu: potencialidades e limitações" (PEDREIRA et al., 2014). O conjunto de informações desse inventário serviu de base para a elaboração do presente documento, que visa orientar o planejamento da atividade agroturística associada à produção agropecuária de base familiar em Cachoeiras de Macacu.

Para a elaboração da versão final deste documento, que apresenta objetivos, diretrizes e ações para o desenvolvimento do agroturismo no município, foi realizada uma Oficina de Trabalho em Agosto/2014, envolvendo a participação de representantes locais: Secretaria de Turismo, Secretaria de Agricultura, Secretaria de Meio Ambiente, Emater (Escritório Local), produtores rurais, agroindústrias, setor de hospedagem e Sebrae/RJ.

A efetivação de objetivos, diretrizes e ações propostas envolve os poderes públicos estaduais e municipais e deve ser impulsionada pela comunidade, para garantir que a atividade se desenvolva em harmonia

com suas expectativas e anseios. Desta forma, este trabalho objetivou dar um primeiro passo nesse sentido.

Cabe ressaltar que a execução dessas ações exigirá sempre adaptações e aprimoramentos contínuos, conforme as circunstâncias, necessidades e interesses dos atores sociais locais, sendo primordial a aprovação pelos mesmos e também a sua participação no acompanhamento das etapas de implementação das atividades agroturísticas.

Conceitos e Atividades Associadas ao Turismo Rural e Agroturismo

Diversas modalidades de turismo podem ser praticadas no ambiente rural, sendo ampla e superposta a conceituação que as envolvem. Em síntese, o turismo nas áreas ou territórios rurais engloba o turismo rural e este envolve o agroturismo que, por sua vez, inclui o turismo rural na agricultura familiar.

O que é o Turismo Rural

O turismo rural deve estar ligado às características próprias do meio rural, à paisagem rural, ao estilo de vida e à cultura rural, excluindo-se dessa categoria outras atividades que não se enquadram com a prática e o conteúdo rural (RODRIGUES, 2000).

Em linhas gerais, é o turismo desenvolvido no meio rural associado à produção agrária, agregando valor a produtos e serviços e comprometido com a conservação ambiental. A agregação de valor se faz presente pela possibilidade de verticalização da produção em pequena escala, por exemplo, beneficiamento de produtos *in natura*.

Conforme consta na publicação do Ministério do Turismo: Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil e Marcos Conceituais (BRASIL, 2004), as atividades turísticas no meio rural constituem-se da oferta de serviços, equipamentos e produtos de: hospedagem, alimentação, recepção e visitação em propriedades rurais, recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao

contexto rural, outras atividades complementares às acima listadas, desde que praticadas no meio rural, e que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação.

No Brasil, o turismo rural está mais relacionado à produção agropecuária do que a outras características rurais. Mesmo que as práticas eminentemente agrícolas não estejam presentes em escala comercial, o comprometimento com a produção agropecuária no turismo rural pode ser representado pelas práticas sociais e de trabalho, pelo ambiente, pelo artesanato, pelo modo de vida, pelos costumes e tradições, pelos aspectos arquitetônicos considerados típicos de cada população rural.

Os empreendedores, na definição de seus produtos de Turismo Rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os “causos”, a gastronomia), e primar pela conservação do ambiente natural (BRASIL, 2004).

O turismo rural, o processamento artesanal de produtos, a oferta de serviços ambientais e a manutenção da paisagem rural ampliam a dimensão econômica do rural, fora do âmbito estritamente agrícola, onde essa perspectiva extrapola enfoques meramente setoriais, ao dar ênfase às funções sociais atribuídas à agricultura e mais do que produção de bens agrícolas, este vem assegurar a integridade dos modos de vida das famílias rurais, que passam a assumir compromissos associados à conservação dos recursos naturais, sobretudo biodiversidade e água (WILKINSON et al., 2011).

De acordo com o autor Sérgio Salazar Salvati, algumas atividades praticadas pelo turismo rural são: caminhadas e trekkings por trilhas e cachoeiras; passeios a cavalo e charrete; pesca esportiva e amadora; esportes náuticos em rios e represas; áreas para esportes e recreação; observação e/ou participação nos trabalhos de rotina da produção agropecuária; programas de educação ambiental; produção e venda de artesanato; produção e venda de alimentos e bebidas (doces, biscoitos, chocolates, vinho, compotas, mel) e observação do patrimônio histórico-cultural (SALVATI, 2004, 2012).

O autor ressalta ainda que para que uma propriedade rural adeque seu empreendimento para o atendimento de visitantes interessados em turismo rural, deve: oferecer beleza natural da propriedade com áreas preservadas; ter atividades agropecuárias produtivas que caracterizem a propriedade; fornecer atendimento familiar e competente; apresentar instalações rústicas, porém confortáveis, mantendo a autenticidade com a arquitetura e cultura locais; garantir a facilidade de acesso; oferecer atividades que promovam a integração à natureza, o acompanhamento da produção agropecuária, o contato com a cultura e as tradições locais, a gastronomia típica, e a comercialização de produtos da fazenda.

O que é o Turismo Rural na Agricultura Familiar

A Oficina Regional de Turismo Rural na Agricultura Familiar, realizada em Belo Horizonte – MG (2003), pela Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar – Rede TRAF com suas diretrizes adotadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA, elaborou o seguinte conceito para Turismo Rural na Agricultura Familiar:

Atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos (SILVA, 2008, P. 4).

Considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. São considerados também silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores que atendam simultaneamente a estes

critérios, dentre outros citados na Lei nº 11.326. A produção rural familiar envolve os alimentos *in natura* ou processados que carregam atributos da vida rural (alimentos orgânicos, doces, queijos, embutidos, pães e outros). Enquanto a produção associada ao turismo se refere a qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico (SILVA, 2008).

O que é o Agroturismo

O agroturismo caracteriza-se pelo contato direto entre o produtor e os consumidores. Enquanto fornecedor de produtos e serviços no turismo rural, o produtor domina toda a cadeia produtiva, o que lhe permite auferir renda mais elevada do que normalmente ocorre noutras propriedades dedicadas exclusivamente à agricultura tradicional (INCAPER..., 2010).

É uma modalidade de turismo rural que está associada diretamente às atividades agrícolas, pecuárias e silviculturais praticadas nas propriedades rurais e que também pode manter uma estreita relação com o ecoturismo, desde que haja uma política de estímulo a essa integração, e desta forma, o crescimento de um pode beneficiar o do outro (CAVACO, 2001).

Segundo a Associazione Italiana per l'Agricoltura Biologica (2013), o agroturismo se refere a toda atividade de recepção praticada por produtores rurais em suas propriedades, mantendo a integração com as atividades agrícolas, silviculturais e de criação, as quais permanecem como atividades principais.

A atividade agroturística ajuda a manter a atividade agrícola e tem se mostrado como um meio efetivo de agregar valor aos produtos, bens e serviços no meio rural, promover a geração de empregos, melhorar a distribuição de renda, ampliar a base tributária, evitar o êxodo rural, além de integrar o meio urbano com o rural.

A opção de desenvolver o agroturismo deve partir da iniciativa dos agricultores e da comunidade rural e não de interesses externos. Isso

porque deve ser mantida a autenticidade e os valores culturais locais, não devendo se transformar em turismo de massa. A grande vantagem do agroturismo em relação às outras modalidades de turismo no meio rural é justamente o tratamento personalizado que elas conseguem oferecer aos turistas. Por essa razão, devem ser planejadas para serem realizadas em pequena escala, integrando-se às outras vocações econômicas de cada local (CAMPANHOLA, 2001).

Apesar das muitas definições existentes sobre o que se entende por agroturismo, observa-se que entre a maioria dos autores contemporâneos, há um consenso sobre as características e os princípios que devem nortear esse segmento do turismo rural:

- É uma atividade praticada no interior da propriedade rural em situação produtiva.
- Envolve um número reduzido de turistas.
- O principal diferencial turístico são as próprias atividades agropastoris.
- O turista pode participar diretamente em atividades rotineiras da propriedade, estreitando seu contato com o meio rural.
- O alojamento dos visitantes é realizado em edificações existentes na propriedade (hospedagem rústica, familiar, mas com conforto necessário).
- A atividade deve primar pela conservação ambiental.
- Deve promover o bem-estar das populações envolvidas.
- É ainda desejável que os produtores (agricultores e criadores de gado) participem na acolhida dos turistas e na organização e gestão do empreendimento.

Embora as atividades de agroturismo devam ser realizadas no interior das propriedades rurais, admite-se a existência de alguns equipamentos

fora das propriedades (hotéis, restaurantes nas sedes municipais, postos de informações, etc.) como forma de dar melhor suporte aos empreendimentos, desde que a maior parte da programação de recreação ocorra dentro das fazendas e sítios (PORTUGUEZ, 2002).

É importante que as atividades de lazer e turismo no meio rural sejam incorporadas ao rol de opções de serviços e lazer oferecidos pelos hotéis e pousadas e pelas agências de turismo locais. A organização dos proprietários rurais e a forma como interagem com hotéis, agências e operadoras de turismo, também são fatores decisivos para o sucesso do agroturismo.

De acordo com Campanhola (1999), há muitas possibilidades para o agroturismo, destacando-se as seguintes: processamento caseiro de alimentos; restaurante de comidas típicas; lanchonete; pousada; *camping* rural; venda direta ao consumidor; colheita no pomar; visita às atividades de produção agropecuária (ordenha, plantio, colheita, tratamentos culturais), viveiros de mudas, horta, sistemas de produção sem agrotóxicos, sistemas florestais, criações de animais exóticos; visita às unidades de processamento de alimentos "*in natura*" (sucos, conservas, queijos, embutidos); visita aos artesãos, oficinas, e cooperativas; cursos/aulas de culinária (pães, bolos, roscas); atividades de lazer (passeios de barco, passeios a cavalo, passeios de trator, de carreta, de charrete, de trenzinho, de carro de boi, *play ground*), pesque-pague; artesanato; fazendas-escola; apiário; rodas d'água; destilaria; zoológico; arquitetura típica, capelas e museus; promoção coletiva de festas populares e religiosas, rodeios e feiras agropecuárias, entre outras.

Embora essas atividades sejam relacionadas ao turismo, muitas delas envolvem atividades agroindustriais e de serviços que podem inclusive gerar ocupação para pessoas externas à propriedade, aumentando o nível de emprego rural. Além dessas, surgem também as atividades agropecuárias não convencionais, antes representadas por *hobbies* ou atividades de capricho pessoal, que adquirem escala suficiente para ocuparem "nichos" de mercado direcionados para uma faixa da população com maior renda, como é o caso da criação de aves nobres

- faisão, ganso, codorna, perdiz, avestruz - e outros animais - rã, camarão de água doce, capivara, jacaré de papo amarelo, javali, *scargot* -, produção de ervas medicinais, de hortaliças e de grãos orgânicos, floricultura e produção de mudas de plantas ornamentais, e produção de polpas e sucos de frutas congelados, para citar alguns exemplos (CAMPANHOLA, 1999).

Metodologia

Inventário e Diagnóstico

O turismo rural associado às atividades produtivas agropecuárias requer estudo de viabilidade de implantação e planejamento adequado para que se desenvolva de forma sustentável (PEDREIRA, 2006). Um primeiro passo necessário nessa direção é o levantamento de dados e informações secundários e primários, que possibilite retratar as potencialidades bem como as limitações da área de estudo em relação ao desenvolvimento dessa atividade. Tal levantamento deve focar indicadores associados à diversidade ambiental (aspectos físicos, socioeconômicos e histórico-culturais), às atividades produtivas rurais (agropecuária e silvicultura) e aos atributos turísticos de comunidades rurais do município, conforme sugeridos em (PEDREIRA et al., 2013).

Conforme consta no Manual do Pesquisador-Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa (BRASIL, 2006), a disponibilidade de informações fidedignas, atualizadas e de boa qualidade, é um requisito essencial à realização de um planejamento turístico. O Inventário da Oferta Turística, além de fazer um mapeamento da oferta turística e dos diversos serviços que dão suporte à atividade, cuida ainda do reconhecimento dos recursos turísticos existentes e das avaliações sobre condições de acesso e de uso dos produtos turísticos. Desta forma o inventário é um elemento fundamental na realização dos mais diversos trabalhos que se destinam a incrementar o desenvolvimento turístico, seja ele em âmbito municipal, regional, estadual ou nacional, servindo como instrumento essencial para o planejamento e gestão do turismo.

Considerando esse contexto, e tomando como referência inventários realizados para a atividade turística em outras regiões (AGENDA..., 2011; BRASIL, 2006; INCAPER..., 2010; PEDREIRA, 2006; SALLES, 2003), foi realizado um levantamento de dados e informações sobre a potencialidade agroturística do Município de Cachoeiras de Macacu e também sobre suas limitações.

A caracterização ambiental, socioeconômica e da infraestrutura para o turismo do município, apresentada em Pedreira et al. (2014) foi realizada com base em levantamento de dados secundários, resultantes de pesquisas e estudos realizados na região. Os dados secundários permitiram reunir informações sobre a localização da área, seu clima, relevo, solos, uso e cobertura da terra, unidades de conservação, recursos hídricos, biodiversidade, demografia, produção agropecuária, situação fundiária, legislação e ferramentas de gestão, atrativos turísticos e infraestrutura disponível. Também foram levantadas informações sobre as instituições presentes no município, agroindústrias e outros empreendimentos.

Dados primários foram levantados visando complementar e atualizar informações secundárias, bem como captar a percepção dos atores locais com potencial de envolvimento no agroturismo. Esses dados foram levantados durante visitas em campo e participação em reuniões e eventos locais. A estratégia adotada para a interação com os atores locais foi a de aproveitar ao máximo a sua agenda de atividades (reuniões, eventos), sem demandar novos compromissos e, assim, interferindo o mínimo possível em suas atividades cotidianas.

Os levantamentos de campo ocorreram entre 2012 e 2014. O trabalho foi iniciado percorrendo toda a área de estudo para o reconhecimento de locais potenciais a atividades turísticas e agroturísticas. Nessas oportunidades, também foram visitadas instituições de interesse, como a Emater Local e a Secretaria de Turismo municipal para obtenção de informações e contatos de produtores rurais, cujas propriedades e empreendimentos apresentassem possibilidade de desenvolvimento agroturístico.

A previsão inicial era de selecionar algumas localidades de maior potencial para o agroturismo, a fim de realizar o levantamento de dados primários. Porém, o campo de reconhecimento mostrou que os pontos de interesse agroturístico estavam distribuídos por todo o município. Como resultado, optou-se por não restringir o levantamento a algumas localidades, portanto, a maioria delas acabou sendo visitada.

Esse levantamento prévio permitiu ainda identificar o público-alvo a ser visitado e entrevistado para compor o inventário. Assim, as visitas no município foram realizadas para coleta de informações junto a:

- Responsáveis por instituições públicas ou não que tivessem ações que pudessem ser vinculadas ao agroturismo.
- Representantes de produtores rurais (associações, sindicatos, cooperativas).
- Proprietários rurais, produtores rurais familiares, responsáveis por agroindústrias e/ou outros empreendimentos localizados na área rural.
- Responsáveis pelos meios de hospedagem.

A amostragem prevista para as entrevistas era de 100% do público-alvo, com exceção dos produtores, que seriam considerados através de seus representantes. A realização do levantamento atingiu praticamente todo o universo amostral previamente definido. Entretanto, o retorno dos produtores rurais e de seus representantes ficou muito aquém do esperado. Isso motivou a mudança de estratégia para a coleta de informações sobre as atividades e percepção dos produtores rurais, realizando visitas espontâneas a produtores indicados pela Emater.

As entrevistas aos atores locais seguiram roteiros específicos previamente elaborados. Esses roteiros são apresentados no Anexo I. Durante os trabalhos de campo, além das entrevistas, os locais de interesse foram identificados geograficamente com GPS e associados a registros fotográficos. Os dados GPS foram usados para elaboração de mapeamento dos pontos de interesse ao agroturismo.

Esse conjunto de dados e informações foi compilado sob a forma de um inventário compondo um diagnóstico para orientar o desenvolvimento de iniciativas agroturísticas no Município de Cachoeiras de Macacu¹. A premissa que norteou este trabalho foi reunir subsídios para promover ações visando conciliar o desenvolvimento rural com a conservação dos recursos naturais, históricos e socioculturais locais.

Mapeamento de Pontos de Interesse Agroturístico

Utilizando os dados coletados no trabalho de campo realizado no período de janeiro/2012 a fevereiro/2014 foi elaborado um mapa em que foram espacializados os pontos de interesse para desenvolver atividades de agroturismo, além dos locais que apresentam: atrativos turísticos, meios de hospedagem e instituições.

O mapeamento foi realizado visando auxiliar no processo de planejamento da atividade agroturística. Suas informações poderão auxiliar a criação de circuitos ou roteiros de visitação integrada aos diferentes pontos de interesse agroturístico identificados no município.

Pontos de Interesse Agroturístico

O foco principal do mapeamento foram os locais de potenciais atrativos ao agroturismo:

- pequenas propriedades rurais em que os proprietários têm interesse em se envolver com atividades potenciais para o agroturismo;
- agroindústrias de processamento de frutas;
- locais de fabricação ou de venda de produtos artesanais, laticínios;
- locais de criação de peixes e rãs; e outros.

O mapa elaborado não esgota todas as possibilidades de locais ou empreendimentos de interesse agroturístico existentes no município, e sim destaca possibilidades atuais para possíveis iniciativas de implantação de visitação turística ligada à produção agropecuária.

¹Publicação intitulada: "Aliança entre agroturismo e agricultura familiar em Cachoeiras de Macacu: potencialidades e limitações" (PEDREIRA et al., 2014), que serviu de base à elaboração do presente trabalho.

Atrativos Turísticos

Os atrativos naturais e/ou histórico-culturais do município podem servir de chamariz e/ou de elementos complementares à visitação agroturística. No mapa foram espacializados apenas alguns atrativos turísticos referenciais, os quais foram compilados do mapeamento turístico elaborado pelo Cigeo/Prefeitura Municipal, atualizado, recentemente. Esses atrativos podem ampliar as opções de lazer, contemplação e entretenimento aos agroturistas, e até motivar um maior tempo de sua permanência no município.

Ressalta-se que a relação completa e respectiva descrição dos atrativos turísticos existentes no município é apresentada em Pedreira et al. (2014).

Meios de Hospedagem

Os meios de hospedagem existentes foram relacionados a partir de uma listagem fornecida pela Secretaria de Turismo do município e por meio de informações obtidas de materiais turísticos locais disponíveis, internet, entre outros. Os locais onde existiam serviços de hospedagem foram visitados, sendo sua localização e atividade confirmadas e/ou atualizadas durante os trabalhos de campo.

Cabe ressaltar que parte desses estabelecimentos não tem muito tempo de atividade e que é grande a dinâmica de abertura e encerramento de atividades de estabelecimentos desse tipo no município. Nem todos os meios de hospedagem existentes no município foram espacializados no mapa. A listagem completa e atualizada sobre o serviço de hospedagem do município (nome dos estabelecimentos, localização, alguma descrição sobre os serviços disponíveis), que foi possível obter, é apresentada em Pedreira et al. (2014).

Instituições

Algumas instituições da gestão pública e/ou privada atuantes no segmento de turismo no município foram espacializadas no mapa elaborado.

Elaboração do Plano Preliminar para o Desenvolvimento do Agroturismo em Cachoeiras de Macacu

O plano preliminar foi organizado a partir da identificação dos aspectos favoráveis a serem mantidos ou potencializados; e dos aspectos desfavoráveis a serem minimizados ou solucionados. Em seguida foram definidos os objetivos desse plano, que indicam a visão de futuro, ou seja, onde se quer chegar. O passo seguinte consistiu na definição das principais diretrizes, ou caminhos para atingir tais objetivos. E, com base nessas diretrizes, foram definidas as estratégias de ação, as quais se constituem em um conjunto de ações que atendem a cada diretriz para contribuir com o alcance de cada objetivo traçado.

O planejamento é a principal ferramenta para o desenvolvimento do turismo, seja local, regional ou nacional, e deve ser realizado com a participação das quatro esferas da sociedade: poder público, empresários, profissionais e comunidade (MARTINS et al., 2010). O poder público é responsável pela formulação das estratégias de fomento, através de planos, programas e projetos voltados ao turismo rural, e também pelo provimento de estruturas básicas e específicas para o turismo (estradas, segurança pública, incentivos fiscais). Os empresários têm a responsabilidade de investir em estruturas específicas para o desenvolvimento do turismo (pousadas, restaurantes, agências e outras empresas ligadas ao turismo). Criam as oportunidades de negócio contribuindo para uma maior circulação de renda. Os profissionais são os responsáveis por receber os visitantes e oferecer serviços de qualidade (hospedagem, alimentação, condução de grupos e outras atividades do turismo). A comunidade pode estar direta ou indiretamente ligada ao turismo. Cabe a ela criar o ambiente hospitaleiro de uma região, deter informações e orientar os visitantes, além de ser responsável pela manutenção da cultura tradicional.

Considerando o diagnóstico elaborado, que identificou limitações e potencialidades de Cachoeiras de Macacu em relação ao agroturismo, conforme (PEDREIRA et al., 2014), foi possível estabelecer objetivos, diretrizes e propor ações para orientar o desenvolvimento da atividade

no município, apresentados sob a forma de um Plano Preliminar. Para auxiliar a realização dessa etapa foram consultadas algumas publicações, contendo planos e propostas de ação elaborados para o desenvolvimento do agroturismo em diferentes locais (AGENDA..., 2011; ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, 2013; IBAMA, 2013; LIGUORI, 2014; SANTA CATARINA, 1988).

Uma vez elaborada a versão inicial do Plano Preliminar, esta foi apresentada aos atores locais (representantes das quatro esferas da sociedade) e submetida a um debate para análise, obtenção de sugestões e seu aperfeiçoamento, visando à complementação das propostas apresentadas e; conseqüente elaboração de uma versão síntese que refletisse a visão desse público-alvo. Essa apresentação e debate foram possíveis por meio de uma Oficina de Trabalho realizada no município em agosto de 2014. Nessa oportunidade foram apresentados aos participantes os resultados do diagnóstico elaborado sobre as potencialidades e limitações do município para o agroturismo e o Plano Preliminar para o desenvolvimento do agroturismo local. Esse Plano poderá servir como um documento orientador de ações que poderão ser implantadas mediante o interesse e a mobilização da comunidade local e seus representantes.

Cabe ressaltar que um plano, além de objetivos, diretrizes e ações requer ainda o estabelecimento de metas, prazos, custos e definição de responsabilidades para sua execução. Entretanto, o plano preliminar elaborado não chegou a tais definições, pois para tal, é necessário o envolvimento mais direto dos responsáveis pelas ações e requer negociação entre comunidade, empresários, produtores e poder público. Essa continuidade da elaboração do plano não fazia parte do escopo deste estudo, cujo objetivo foi apresentar o plano preliminar como um documento que pode ser usado para suscitar essa negociação, tendo como base o rol de ações propostas.

Elaboração dos roteiros agroturísticos

Considerando o contexto do Município de Cachoeiras de Macacu, em que os atrativos encontram-se distribuídos em todas as localidades e alguns, mais distantes, ficam isolados, a criação de roteiros de visitação assume grande importância.

Roteiros turísticos são itinerários de visitação de atrativos organizados com a finalidade turística. Eles podem ser considerados uma peça fundamental na organização e comercialização do produto turístico, principalmente quando os atrativos encontram-se espalhados e desarticulados no espaço. Além disso, certos atrativos só adquirem importância no contexto turístico se inseridos em um roteiro (LIGUORI, 2014). Os roteiros podem ter itinerários temáticos como ecoturismo, agroturismo, gastronomia, história e cultura, entre outros. Além do tema central da rota são agregados os variados enfoques que compõem o turismo no espaço rural, como pontos de parada com atrativos naturais, mirantes para contemplação da paisagem, pontos de venda de produtos agroindustriais e de artesanato, atrativos histórico-culturais, locais de oferta de atividades de lazer (caminhadas, passeios com bicicleta, com cavalos e outras). Além disso, deve envolver a oferta da infraestrutura de equipamentos de hospedagem, locais para alimentação, estradas de acesso e sinalização turística.

Para a criação de roteiros em Cachoeiras de Macacu, foram identificados no mapa dos pontos de interesse ao agroturismo, os locais próximos e que apresentassem diversidade de atrativos, bem como infraestrutura de hospedagem.

Impactos ambientais

Considera-se que toda atividade turística gera impactos negativos. Os impactos da atividade agroturística ocorrem sob diferentes aspectos: ambientais, socioculturais e econômicos. Como exemplos de impactos socioculturais podem ser citados a descaracterização dos costumes e da cultura das comunidades receptoras, o aumento da criminalidade e a ocorrência de atividades ilícitas. Impactos econômicos podem ser

decorrentes do aumento excessivo da demanda por bens e serviços concentrada em determinadas épocas do ano, com conseqüente elevação do custo de vida. Neste trabalho, face às características do diagnóstico realizado, é dada ênfase aos impactos ambientais.

Conforme (PEDREIRA, 2006), em geral, a maioria dos autores que estuda o tema turismo rural/agroturismo considera que alguns dos impactos ambientais negativos ocasionados pelas práticas do turismo em meio rural referem-se à degradação das áreas naturais e às interferências danosas sobre a vegetação, o solo e a água, além dos problemas causados pela má destinação do lixo gerado e também pelo aumento da poluição.

Com base nos levantamentos encontrados na literatura, foram identificados os eventuais impactos que podem resultar da atividade agroturística no município e também foram apresentadas sugestões para sua prevenção e/ou mitigação. Essas medidas devem ser realizadas tendo como premissa que a atividade turística requer interação com a conservação ambiental e com as demais atividades das unidades produtivas, seus produtos, processos, tempo gasto e mão-de-obra envolvida.

Resultados e Discussão

A seguir são apresentados os resultados obtidos, incluindo uma síntese do inventário e do diagnóstico elaborados, o mapeamento dos pontos de interesse agroturístico, os resultados da oficina de trabalho realizada, a versão do plano preliminar para o desenvolvimento do agroturismo no município, os roteiros de visitaçãõ sugeridos e os impactos potenciais decorrentes do desenvolvimento dessa atividade.

Diagnóstico síntese das potencialidades e limitações do Município de Cachoeiras de Macacu em relação ao desenvolvimento do agroturismo

Aspectos gerais observados no município a partir de informações primárias coletadas junto aos atores locais

Cachoeiras de Macacu apresenta potencial ao agroturismo por apresentar características compatíveis às premissas do turismo rural sustentável, tais como: muitos espaços abertos, ambiente natural, infraestruturas simples e rústicas, pequenas organizações, empresas locais, presença de fazendas, grande número de pequenos produtores rurais vivendo da agricultura familiar, administração doméstica, construções antigas, hábitos e costumes próprios, entre outras. Entretanto, essa atividade no município é incipiente, sendo necessário organizar e planejar melhor sua prática. Os pequenos produtores que têm interesse em turismo rural precisam de suporte (área técnica, gerencial, administrativa, financeira, mercado), é necessário a atuação de gestores para o turismo rural. Também, é certo que é preciso incentivar uma maior integração entre pequenos produtores rurais para desenvolver atividades turísticas em complemento às atividades de produção agropecuária, para possibilitar a diversificação da oferta de atrativos de lazer e turísticos e fortalecer a atividade entre as comunidades produtivas através da criação de circuitos ou roteiros de visitação.

Atributos como a grande disponibilidade hídrica sob a forma de rios, córregos, nascentes, cachoeiras e lagos e a paisagem rural formada pelos campos, área agrícola e a diversidade de relevo, associados aos atrativos históricos e culturais existentes no município favorecem a atratividade, entretanto, não se prestam ao turismo de massa. O fluxo turístico local deve ser compatível aos interesses ambientalistas, dando prioridade à preservação dos patrimônios natural, histórico-cultural e arquitetônico.

De acordo com Caliman (2005), a produção artesanal, industrial ou agropecuária contém atributos naturais e culturais da região capazes de associar valor ao produto turístico. Dessa forma, a estruturação de unidades produtivas qualificadas e relacionadas ao turismo possibilita melhores condições competitivas para os destinos turísticos. No caso do agroturismo, das agroindústrias e da produção de alimentos orgânicos, o turismo gera demanda de maior consumo desses produtos, incentivando a produção local, alavancando a economia e gerando oportunidades de trabalho e renda extra nas propriedades.

O Município de Cachoeiras de Macacu apresenta um conjunto de elementos diversificados que podem favorecer a atividade turística rural, ou seja, existem diversas alternativas de entretenimentos possíveis de serem oferecidos aos turistas e visitantes (atrativos naturais, atrativos associados à produção agropecuária, agroindústrias e outros) como mostra o Quadro 1.

Segundo consta em Caliman (2005), o turismo se faz com uma série de atores além do turista e daquele que oferece o lazer pretendido, como é o caso de hotéis, pousadas, restaurantes, empresas de turismo, guias locais, prefeituras municipais, etc. A beleza cênica, a agricultura, os agricultores e o meio ambiente são os principais atrativos do turismo rural e devem ser valorizados por todos os atores envolvidos.

Quadro 1. Atividades agrícolas e/ou agrossilvopecuárias e outras atividades com potencial de atratividade agroturística no Município de Cachoeiras de Macacu.

Atividades produtivas de interesse ao agroturismo/Local de ocorrência	Características gerais/Observações
Cultivo de frutíferas goiaba (Papucaia), banana (Farol), maracujá (S.J.B. Morte, Papucaia), citrus (Papucaia, Serra Queimada) e outros, incluindo maracujá e coco (dispersos pelo município)	Retorno econômico proveniente diretamente da produção. Também pode ser aproveitado para o agroturismo por meio de agregação de valor: visitas às propriedades, colhe-e-pague, produção de doces, geléias, compotas, frutas cristalizadas, polpas de frutas, sucos, licores
Cultivo de cana-de-açúcar, plantios em pequenas glebas (dispersos pelo município)	Ao plantio de cana pode ser agregado valor: fabricação de cachaça em alambiques, produção de açúcar mascavo (orgânico), melado e rapadura. Os alambiques constituem atrativo importante para o agroturismo
Olericultura convencional: inhame, jiló, quiabo e outras (cultivos em São José Boa Morte e dispersos pelo município)	A comercialização <i>in natura</i> permite retorno rápido. As propriedades produtoras, mesmo pequenas, podem ser atrativas para o agroturismo. Esses produtos enriquecem a culinária local
Olericultura orgânica pouco expressiva no município (Areal)	O cultivo de hortaliças orgânicas é uma boa opção, pois é muito procurada para consumo, de rápido retorno e de grande interesse ao agroturismo. O uso desses produtos pode valorizar a culinária local
Cultivo de milho, produção em pequenas glebas (localização dispersa pelo município)	O milho verde, além da comercialização <i>in natura</i> , pode ser utilizado para fabricação de pamonha, curau, farinha de milho, bolos, biscoitos, massas, além disso, a visitação dos moinhos e as festas com produtos derivados do milho servem como atrativos agroturísticos
Cultivo de mandioca, produção em pequenas glebas (localização dispersa pelo município)	Além da comercialização <i>in natura</i> , pode ser utilizado para fabricação de polvilho e outros derivados. Além de incrementar a culinária local
Pecuária leiteira e de corte (distribuída em toda a área do município)	O gado de leite oferece diversas alternativas de entretenimentos agroturísticos, mais do que o gado de corte. Atividades como ordenha, consumo <i>in natura</i> e produção de derivados lácteos (queijos, iogurtes, manteiga) constituem atrativos de interesse turístico
Piscicultura /criação em pequenas e/ou médias áreas, pesca de lazer /pesque e pague (localização dispersa por todo o município)	Criação de peixes para pesca recreativa, venda de iscas e a existência de pesqueiros ampliam a oferta de atrativos turísticos no interior das propriedades rurais. Além disso, os produtos da pesca podem enriquecer a culinária local
Criação de cavalos em diversas áreas do município	A existência de haras é um atrativo de interesse ao turismo. Podem ser desenvolvidos roteiros agroturísticos em que o deslocamento seja feito a cavalo, realização de provas, rodeios
Ranicultura (Japuiba)	A criação de rãs pode ser aproveitada como atrativo para o agroturismo. Além disso, é um produto que pode diferenciar a culinária local
Pinus e eucalipto (localização dispersa pelo município)	Essas explorações podem ser aproveitadas como atrativos para o agroturismo sob a forma de artesanato, fabricação de produtos cosméticos
Produção de mudas florestais e de plantas ornamentais (horto florestal)	Podem ser aproveitadas para visitação e compra de produtos
Artesanato atualmente pouco expressivo no município	Fibras de bananeira, em madeira, palha de milho, taboa. A disponibilização de produtos para compra constitui em um atrativo ao agroturismo
Agroindústrias (distribuídas em várias localidades)	Processamento de goiaba, coco, banana, laticínios, palmito, peixes e rãs. A visitação e a disponibilização de produtos para compra constituem atrativos ao agroturismo. Realização de provas e rodeios
Produção de água mineral (Santo Amaro, Valério, Soarinho, Maraporã e outros)	Processo de extração, controle de qualidade, envase. A visitação pode fazer parte de rotas de visitação turística
Produção de embutidos e defumados encontrados (Boca do Mato)	Linguiça suína e bovina, salame. A disponibilização de produtos para degustação e compra constituem atrativos ao agroturismo
Festas e eventos ligados à produção agropecuária e à tradição histórico-cultural (Papucaia e outros)	Festa da goiaba, feira do produtor, leilões de gado bovino e de cavalos, exposições, Folia de Reis, festas juninas contribuem para atrair visitantes ao município
Beleza cênica da natureza e da paisagem rural e a presença de patrimônio histórico-cultural predominam na paisagem do município	Contemplação dos atrativos naturais (rios, cachoeiras, serras e vales), voo livre, esportes de aventura, atrativos provenientes da produção rural (campos cultivados, pastos, criações de gado bovino, cavalos, haras). Permitem atividades de recreação e entretenimento, além de atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural

Fonte: Informações obtidas por meio de trabalhos de campo realizados entre setembro/2012 a fevereiro/2014 em Cachoeiras de Macacu.

A relação da fruticultura com o turismo é densa, na medida em que promove a integração entre diversos agentes da cadeia produtiva, como a hotelaria e os restaurantes (CALIMAN, 2005).

A associação do turismo à fruticultura se dá por meio de eventos técnicos (seminários, simpósios, missões técnicas, feiras e outros tipos de encontros), e festivos (festas ou festivais associados a um tipo de fruta). A fruta também pode servir como marketing turístico (CALIMAN, 2005).

A fruticultura é uma opção para a diversificação da atividade produtiva nas pequenas e médias propriedades rurais. Toda a cadeia agroindustrial da fruticultura, incluindo os serviços e suas relações com o turismo, promove a inserção do conceito de cadeias agroindustriais na geração de negócios e o impacto positivo dessa agricultura no desenvolvimento regional (COSTA, 2005).

Em Cachoeiras de Macacu há propriedades rurais que desenvolvem a agricultura orgânica (incorporação de variáveis ambientais no processo de produção). De acordo com estudo apresentado por Caliman (2005), a agricultura orgânica pode ser mais uma alternativa de atratividade turística pelo apelo social e ambiental que suscita. A associação da agricultura orgânica com o turismo pode ser uma estratégia adotada pelos agricultores para aumentar o interesse dos visitantes e permitir a sobrevivência econômica das propriedades rurais, contribuindo para a geração de empregos. A inter-relação entre a agricultura orgânica e o turismo é uma estratégia positiva que pode gerar vantagens pela agregação de valor aos produtos agrícolas, e também pela indução ao surgimento das indústrias artesanais, possibilitando assim, a geração de vários serviços na comunidade receptora, conforme Stange e Araújo (2005).

A aquicultura pode ser associada à gastronomia, às atividades ligadas a eventos e ao próprio turismo de lazer. Essas possibilidades agregam potencial para o seu aproveitamento ao agroturismo e ao turismo rural. Segundo Andrade (2005), a aquicultura envolve diversos atores da cadeia produtiva e contribui para o incremento de diferentes

modalidades de turismo: o técnico e o científico, o de negócios e o de lazer, além da possibilidade de incentivar e divulgar a gastronomia. O pesque-pague se encontra inserido na cadeia produtiva da aquicultura por demandar peixes (adulto), rações, equipamentos e tarefas destinadas à implantação e à operação desses serviços, o que já o caracteriza como uma atividade que necessita ser planejada e inserida na política de desenvolvimento da aquicultura brasileira.

O patrimônio histórico-cultural é considerado fator fundamental na consolidação de fluxos turísticos sustentáveis, segundo Caliman (2005). Estruturas arquitetônicas de caráter histórico e cultural exercem interesse turístico entre as pessoas (SANTOS, 2005).

A floricultura, em alguns casos, pode exercer efeito direto sobre o turismo como elemento principal, por exemplo, no ecoturismo, no turismo rural, no agroturismo, entre outros. As flores e as plantas ornamentais são elementos de grande importância na composição da paisagem. O cultivo de flores e plantas ornamentais como fonte de renda alternativa e/ou complementar da propriedade rural, deve ser precedido de planejamento técnico criterioso, treinamento da mão-de-obra operacional, etc. (CAIADO, 2005). Além da floricultura, a produção de mudas florestais também é um atrativo por permitir visitaçã, acompanhamento do processo de produção e compra de produtos.

O artesanato é uma das mais fortes expressões da cultura de uma comunidade e importante atividade não agrícola, gerador de trabalho e renda e estimulante do exercício de cidadania (INCAPER..., 2010), incrementa o turismo cultural e favorece a formação de roteiros turísticos (CALIMAN, 2005). O artesanato tem forte ligação com a cultura e as tradições locais (CALIMAN, 2005) e estabelece uma relação direta entre o artesanato e o turista, pois este é o grande consumidor dos produtos das atividades artesanais (PEROTA, 2005). A utilização da matéria prima local estimula a cadeia produtiva, diversificando e incentivando fornecedores, promovendo o surgimento de novos produtos e gerando renda a um número crescente de famílias empreendedoras (ANDRADE, 2005).

Segundo Uliana (2005), a agroindústria familiar pode impactar positivamente os destinos turísticos e a consolidação de rotas turísticas. Além disso, muitas vezes, pode ocorrer que os produtos advindos da agroindústria venham a ser considerados ícones, imprimindo destaque à sua origem.

Em Cachoeiras de Macacu há diversas agroindústrias em funcionamento, desde as de produção caseira, até as de maior porte. Algumas propriedades rurais (agricultura familiar) e empreendimentos rurais e/ou agroindustriais presentes no município são favoráveis e exibem potencial para visitação turística, entre os quais: Sítio Engenho Velho, Sítio da Goiaba, Distribuidora de Coco Papucaia Ltda, Água Mineral Cascataí, W.T. de Sá Laticínios, Sítio Cantinho da Esperança, Cia do Leite, S.M. Serra de Macau Laticínios Ltda, entre outros.

Há outras propriedades rurais e/ou empreendimentos locais que têm potencial de atratividade à visitação e que podem vir a aderir ao turismo rural/agroturismo, futuramente, como é o caso de: Regua, Piscicultura Luis Mendes, Escola de Equitação Desempenho, entre outros. Os responsáveis por esses empreendimentos são favoráveis à atividade, mas, desde que seja bem planejada e organizada de acordo com suas possibilidades e interesses. Eles destacam a necessidade de agendar as visitas previamente e de receber grupos pequenos de turistas de cada vez, por não haver disponibilidade de pessoal para receber e dar atenção aos visitantes.

Além dessas propriedades rurais e empreendimentos agroindustriais, outros pequenos produtores familiares e/ou empreendimentos rurais foram visitados ou contatados no município, porém, não se mostraram interessados em desenvolver atividades de turismo. As justificativas se baseiam no fato de estarem muito envolvidos com a própria produção agropecuária e as demandas de seus empreendimentos; não terem mão-de-obra em quantidade e/ou com qualificação para trabalhar em funções ligadas ao atendimento de visitantes; não terem infraestrutura necessária para desenvolver atividades agroturísticas; ou ainda, simplesmente por preferirem manter suas atividades tradicionais de

produção agropecuária e ou agroindustrial. Citando, apenas como exemplos: o Laticínio Custódio – São José da Boa Morte e a Fazenda Parahy (criação de gado) – Maraporã, Sítio Village (goiaba), Sítio Sol Nascente (olerícolas), Fazenda Jororó do Sertão (criação de gado).

Outros locais interessantes para incluir no roteiro/circuito de visitação rural são:

- Japuíba: núcleo urbano, Igreja Nossa Senhora Santana de Japuíba, artesanatos e trabalhos com esculturas.
- São José da Boa Morte: ruínas da igreja.
- Parque dos Três Picos: trilhas, árvore centenária (jequitibá).
-  reas de ecoturismo: cachoeiras, balneários em Guapiaçu e Faraó, rampa de voo livre, entre outros.
- Guapiaçu: Regua (Reserva Ecológica do Guapiaçu).
- Papucaia: Colônia Japonesa.

Aspectos favoráveis ao desenvolvimento do turismo rural/agroturismo

O município apresenta qualidades para o turismo rural e o agroturismo. Entretanto, se o desenvolvimento dessas atividades for inserido em um contexto mais amplo que envolva também o turismo ecológico, pode ser potencializado.

O potencial para o agroturismo pode ser evidenciado por alguns indicadores, destacados a seguir, os quais estão associados às premissas básicas de produ o agropecuária, turismo e conserva o ambiental, além de outras características complementares:

- Presença de atividade agropecuária diversa e expressiva: produ o de olerícolas, frutíferas, cria es pecuárias, atividades ligadas à aquicultura e outras que podem ser aproveitadas para a gera o de alternativas de lazer e entretenimento.

- Predominância de pequenas propriedades rurais e existência de assentamentos agrícolas, com grande número de produtores vivendo da agricultura familiar.
- Presença de pequenas indústrias artesanais e agroindústrias.
- Promoção de eventos (festas, encontros, exposições, comemorações) ligados à produção agropecuária, ao turismo ecológico, de aventura e esportes.
- Existe uma infraestrutura para a hospedagem, contando com hotéis e pousadas.
- Condições básicas de atendimento ao turista são disponíveis: saúde, educação, transporte, meios de comunicação, segurança, coleta de lixo, eletricidade, abastecimento de água, saneamento básico, abastecimento de combustível, vias de acesso.
- Diversidade de atrativos turísticos: naturais, histórico-culturais, esportivos, lazer e entretenimento.
- Beleza cênica, composta por montanhas, em grande parte cobertas por floresta densa, recursos hídricos abundantes e baixa densidade demográfica fortalecendo aspectos rurais; e também presença de ruínas e áreas protegidas.
- Proximidade com grandes centros urbanos.

Também pode ser apontado como aspecto positivo:

- O empenho do poder público municipal atual (Prefeitura/Secretaria de Turismo) em aprimorar a gestão do turismo, por exemplo, promovendo a reativação do Conselho Municipal de Turismo, entre outras iniciativas, e também as contribuições diretas e/ou indiretas geradas pelo trabalho da Emater Local e do Sebrae-RJ.

Aspectos desfavoráveis ao desenvolvimento do turismo rural/agroturismo

Além das oportunidades foram observadas, também, limitações para a realização de iniciativas de agroturismo no município, listadas a seguir:

- A falta de uma legislação específica para o turismo rural/agroturismo no Brasil, soma-se à falta de legislação e políticas públicas municipais para esta atividade.
- A dificuldade de encontrar mão-de-obra local disponível e qualificada para atuar em atividades associadas ao turismo rural.
- O fato de estar em curso o envelhecimento da população produtiva rural elevando a faixa etária dos produtores rurais.
- A pouca informação, orientação e conscientização das comunidades locais sobre a importância do agroturismo e suas potencialidades.
- A baixa adesão e as dificuldades da organização social entre os pequenos produtores rurais familiares locais.
- A inexistência de roteiros de visitação para o turismo rural e agroturismo (integrados ao roteiro histórico-cultural, de festividades locais e regionais, às manifestações folclóricas, às visitas às agroindústrias e às propriedades rurais).
- A falta de opções de entretenimentos voltados ao turismo rural associado à produção agropecuária;
- A falta de integração entre os diferentes segmentos que possam estar ligados ao turismo rural, entre outros.
- A ausência de promoção do agroturismo e de divulgação e comercialização de produtos da agroindústria local.
- A sinalização turística não é padronizada, existem informações dispersas executadas por iniciativa própria dos interessados em divulgar sua imagem, empreendimento ou produto.

- Não há valorização ou destaque para os elementos mais significativos locais, relacionados à arquitetura, história, cultura, etc.
- As deficiências na gestão do turismo rural (pública e privada).
- A falta de agências de turismo receptivo local.
- As deficiências ligadas à infraestrutura de turismo, saneamento básico, transporte e acessibilidade viária.
- As deficiências no setor de hospedagem, comércio, alimentação e serviços.
- A falta de incentivo ao artesanato e apoio à comercialização da produção.

As questões associadas ao turismo e à política de turismo ainda são muito indefinidas no município. Há necessidade de intensificação do apoio institucional para o desenvolvimento do turismo rural. Seria bem-vinda uma revisão nas políticas, planos, regulamentos e estruturas organizacionais já existentes para promover sua efetiva adequação, visando desenvolver o turismo local. Por exemplo, observa-se a falta de um zoneamento ambiental e turístico atualizado que efetivamente identifique no município, os locais adequados para a implementação de cada uma das diferentes tipologias turísticas. A atualização dessas informações já foi iniciada pelo Cigeo/Prefeitura Municipal e vem sendo realizada, porém sem prazo definido para sua finalização.

Os resultados obtidos apontaram que o município apresenta um conjunto de características que favorecem a prática de atividades agroturísticas envolvendo pequenos produtores rurais familiares e a comunidade local como um todo. Entretanto, há limitações que evidenciam a necessidade de um melhor planejamento e gestão das atividades ligadas ao setor turístico, a fim de garantir o seu desenvolvimento e manter a sua sustentabilidade. Entre outras ações, há a necessidade de se promover uma maior integração entre os pequenos produtores rurais locais para desenvolver atividades turísticas em complemento às atividades de produção agropecuária.

Cabe ressaltar que mesmo nas áreas consideradas de potencialidade agroturística, coexistem áreas que devem ser utilizadas com restrição, visando à conservação ambiental. As restrições principais se referem à necessidade de proteção dos recursos hídricos e do solo, em decorrência de diversos fatores, entre outros: demanda turística, a ocorrência de uso agrícola inadequado, presença de erosão e utilização de agrotóxicos.

O Quadro 2 apresenta uma série de impactos ambientais potenciais associados à realização de atividades de produção agropecuária que podem ser adaptadas e/ou aproveitadas como alternativas de entretenimentos e lazer para o agroturismo.

Tomando por base a organização social baseada na cooperação mútua que ocorre entre os produtores rurais, agroempreendedores e a comunidade local em Venda Nova do Imigrante/ES, uma das limitações bastante relevantes em Cachoeiras de Macacu é a pouca aderência e a atuação pouco efetiva da organização social entre os produtores. Nesse sentido (FUNCKE, 2009), menciona que as cooperativas e associações existentes envolvem pequeno número de produtores e a sua atuação se restringe mais às questões de comercialização, sendo pouco atuantes em aspectos como compra de insumos, busca de tecnologias, capacitação profissional e conhecimento conjuntos.

Quadro 2. Impactos potenciais diretos ou indiretos associados às atividades de produção agropecuária e agroturística.

Entretimentos agroturísticos	Possibilidades de alternativas de entretenimento	Impactos potenciais
Associados à cobertura vegetal	Passeios em áreas de vegetação natural, passeios em áreas reforestadas, passeios em áreas com bosques formados por espécies cultivadas, uso de plantas para artesanato, produção de produtos comestíveis, medicamentos fitoterápicos, cosméticos e outros fins	Destruição de plantas, desmatamento ciliar, perda de qualidade do solo, da água e da paisagem natural, pisoteio e perda de solo, erosão dos morros, coleta de frutas nativas, cipós, flores, frutos e outros, vandalismo, abertura de trilhas, estradas, ruído, caça predatória, disseminação de espécies invasoras, diminuição de banco de sementes, queimadas, incêndios, danos à reprodução das espécies vegetais
Associados à fauna	Observação de animais silvestres, caça	Perturbação dos animais pela interação com as pessoas, alterações no seu <i>habitat</i> e comportamento, atropelamento de animais, <i>stress</i> causado por ruídos, introdução de animais exóticos, caça predatória, aproximação indevida com riscos às pessoas, presença de lixo em locais não apropriados, retraimento dos animais
Associados à agricultura	Acompanhar o processo de produção agrícola, agroindústria	Contaminação do solo e da água pelo uso de agrotóxicos, alterações nos canais naturais de drenagem, revolvimento e remoção de camadas do solo, erosão, assoreamento dos rios, ausência ou inadequação de práticas conservacionistas
Associados à pecuária	Acompanhar o processo da criação de animais, criação de peixes em reservatórios, animais de montaria, apicultura, agroindústria	Lançamento de efluentes nos corpos d'água, perda de solo, alteração da biota aquática, aumento da erosão, compactação do solo, abertura de trilhas, estradas, risco à saúde por animais peçonhentos ou transmissores de doenças

Fonte: adaptado de Pedreira (2006).

De acordo com Pedreira (2006), essa situação dificulta a implementação de programas integrados para o desenvolvimento dos setores agropecuário, turístico e socioeconômico. O sucesso de projetos voltados ao turismo rural e agroturismo demanda a participação conjunta dos produtores rurais, para criar uma oferta mais expressiva e diversificada de atrativos e, dessa forma, motivar a visitação turística. É importante a valorização dos grupos organizados e dos atores envolvidos.

As deficiências citadas com relação aos equipamentos e serviços turísticos poderão ser atenuadas mediante um esforço conjunto do poder público, da iniciativa privada e da comunidade local.

A possibilidade de sucesso e a sustentabilidade do turismo rural no município estão relacionadas à sua infraestrutura básica, incluindo a qualidade dos serviços prestados, à qualidade ambiental dos seus atrativos e à acessibilidade por parte dos visitantes e turistas aos serviços. As boas condições de tráfego e sinalização, e a facilidade

de acesso às áreas rurais são essenciais para permitir a circulação de turistas no espaço rural. Há que se destacar a necessidade de sinalização das estradas que levam a potenciais pontos de atração turística do município, de modo a melhor orientar os visitantes.

Na área rural, as pequenas propriedades e grande parte das agroindústrias caseiras e artesanais não estão preparadas para desenvolver imediatamente o agroturismo, porém parte delas exibe condições favoráveis e viabilidade para a atividade desde que se adequem minimamente em termos de infraestrutura, atendimento, capacitação de pessoal, divulgação e integração a um circuito de agroturismo local.

Embora o município venha expandindo o setor agroindustrial familiar, dados do Programa Prosperar (AGROINDUSTRIALIZANDO), apontam alguns problemas com relação às agroindústrias familiares locais: a visão do produtor é orientada para a organização da produção; desinformação sobre procedimentos burocráticos de autorização e registro de funcionamento das atividades da agroindústria; baixa capacidade de investimento devido à falta de capital de giro; baixo conteúdo tecnológico dos equipamentos; burocracia excessiva decorrente da necessidade de interação dos produtores com uma grande quantidade de órgãos e profissionais resultando em perda de tempo e custos elevados; pouco aporte tecnológico e gerencial; pouca capacidade de assimilar informações técnicas, gerenciais e mercadológicas; “barreiras culturais” resultando em baixa assimilação de informações sobre Boas Práticas de Fabricação (BPF); pouca capacidade de adaptação às mudanças econômicas, particularmente nos períodos de maior instabilidade econômica; falta de uma política eficiente de marketing e comercialização que propicie a ampliação do mercado dos produtos ofertados localmente (PROGRAMA..., 2005).

Mapeamento dos Pontos de Interesse Agroturístico em Cachoeiras de Macacu, RJ

O mapa dos pontos de interesse agroturístico em Cachoeiras de Macacu foi elaborado na escala 1:50.000, ilustrado na Figura 1 e apresentado em escala original no Apêndice I, Figura 1.

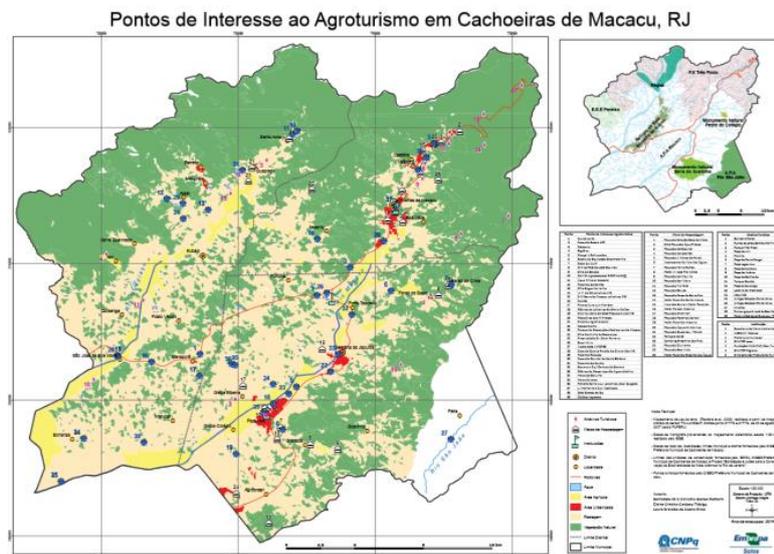


Figura 1. Ilustração do Mapa dos Pontos de Interesse ao Agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ.

Em relação aos pontos de interesse agroturístico, foco do mapeamento, observa-se que estão bem distribuídos entre os 3 distritos do município, o que pode favorecer o desenvolvimento do agroturismo nas comunidades rurais locais como um todo. Essa boa oferta de disponibilidade de atrativos pode beneficiar grande parte dessas comunidades rurais, principalmente se desenvolverem iniciativas para implantar atividades agroturísticas em conjunto.

Oficina de trabalho: estratégias de ação para o desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ

A versão inicial do Plano Preliminar foi apresentada e discutida em uma oficina de trabalho realizada no dia 26 de agosto de 2014, na sede da Associação Comercial e Empresarial/Acecam em Cachoeiras de Macacu. Foram convidados a participar da Oficina, representantes das Secretarias Municipais de Turismo, Agricultura e Meio Ambiente, Sebrae Regional, Emater Local, Sindicato dos Produtores Rurais, empresários do setor de hospedagem, produtores rurais e representantes de pequenas agroindústrias locais. Ao todo estiveram presentes 17 pessoas. Na Figura 2 é apresentado o folheto elaborado para a Oficina.

No evento foram apresentados o resultado do diagnóstico elaborado e o plano preliminar. Os participantes puderam discutir esses resultados e apresentaram sugestões. As propostas de ações sugeridas no evento foram incluídas no plano. Também foram feitos alguns comentários, os quais são apresentados em item, a seguir.

Projeto: "Estudo da Viabilidade do Agroturismo de Base Familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ".
Financiado pelo CNPq e coordenado pela Embrapa Solos.

Objetivos:
Reunir representantes do poder público, da comunidade, produtores e empresários para:

- Apresentar o Diagnóstico elaborado sobre a viabilidade do agroturismo no município;
- Apresentar o Plano Preliminar para o Desenvolvimento do Agroturismo em Cachoeiras de Macacu; e
- Promover o debate para a complementação e adequação do Plano, visando a elaboração de versão a ser entregue ao município.

Organização:
Bernadete C. C. G. Pedreira
Elaine Cristina Cardoso Fidalgo
Embrapa Solos

Equipe do Projeto:
Bernadete C. C. G. Pedreira
Elaine C. C. Fidalgo
Fabiano O. Araújo
Igor D. Jesus
Embrapa Solos
Maria José T. Carneiro
UFRJU
Elián A. L. Poidonio
UFRJ

Apoio:
Aurélio Martins Favarin
Carlos Dias
Embrapa Solos

Instituições de Apoio Local:
Secretaria de Turismo de Cachoeiras de Macacu/Fundação Macatur
Associação Comercial e Empresarial de Cachoeiras de Macacu / ACECAM

Local: Associação Comercial e Empresarial de Cachoeiras de Macacu / ACECAM
Endereço: Rua Oswaldo Aranha, 01
Campo do Prado (Centro ao lado da Prefeitura Municipal)
Data: 26 de agosto de 2014

Edição: Embrapa Solos/MCO - 2014
Design: José Rey
Tiragem: 30 exemplares

Oficina de Trabalho Estratégias de Ação para o Desenvolvimento do Agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ

Projeto: "Estudo da Viabilidade do Agroturismo de Base Familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ".
Financiado pelo CNPq e coordenado pela Embrapa Solos.

Objetivos:
Reunir representantes do poder público, da comunidade, produtores e empresários para:

- Apresentar o Diagnóstico elaborado sobre a viabilidade do agroturismo no município;
- Apresentar o Plano Preliminar para o Desenvolvimento do Agroturismo em Cachoeiras de Macacu; e
- Promover o debate para a complementação e adequação do Plano, visando a elaboração de versão a ser entregue ao município.

Programação:

09:00 às 09:20h
Abertura e Apresentação dos participantes
Elaine Cristina Cardoso Fidalgo

09:20 às 09:50h
Apresentação dos resultados do levantamento de dados realizado no município entre 2012 e 2014 (Diagnóstico)
Bernadete C. C. G. Pedreira.

09:50 às 10:00h
Intervalo para café

10:00 às 10:30h
Apresentação do Plano Preliminar para o Desenvolvimento do Agroturismo em Cachoeiras de Macacu
Elaine Cristina Cardoso Fidalgo

10:30 às 11:30h
Discussão em grupos

11:30 às 13:30h
Almoço

13:30 às 14:30
Discussão em grupos

14:30 às 15:00
Apresentação dos grupos

15:00 às 15:10h
Intervalo para café

15:10 às 16:00h
Conclusões e encerramento.

Figura 2. Folheto da Oficina de Trabalho "Estratégias de Ação para o Desenvolvimento do Agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ".

Comentários Adicionais dos Participantes da Oficina

Durante a Oficina, os participantes relataram alguns aspectos importantes a serem considerados para o desenvolvimento do agroturismo no município. Algumas limitações ao desenvolvimento da atividade, adicionais às levantadas no diagnóstico foram ressaltadas:

- O elevado índice de analfabetismo e a qualidade insatisfatória do ensino prejudicam a formação de mão-de-obra capacitada para trabalhar em atividades diversas, incluindo o agroturismo.
- A remuneração do trabalhador rural é baixa.
- Os jovens buscam outras oportunidades de trabalho, não se mantêm na área rural e, com isso, observa-se a redução da população rural e seu envelhecimento.
- As associações não têm conseguido representar seus associados.
- Os comerciantes desconhecem a produção local e, devido a isso, não priorizam o comércio desses produtos.
- Tanto os produtores de eventos quanto os municípios não utilizam a agenda de eventos do município como referência.
- A descontinuidade dos trabalhos na administração pública municipal dificulta o desenvolvimento de projetos e programas.

Informações que contribuem para o desenvolvimento das atividades agroturísticas:

- No mês de outubro/2014, será reinaugurado o Centro de Informações Turísticas do município.
- O Sebrae/RJ atualmente desenvolve um projeto de desenvolvimento do agroturismo no Município de Trajano de Moraes. Pode haver um intercâmbio de experiências para valorizar as atividades agroturísticas em Cachoeiras de Macacu.
- A Emater tem uma gerência de agroindústria e turismo, a qual deve ser envolvida em ações do agroturismo no município.

Também foram feitas algumas sugestões durante a Oficina:

- Necessidade de criar um espaço para manifestações de religiões e expressões culturais que envolvem oferendas, evitando acúmulo de resíduos em locais impróprios e os problemas decorrentes disso.
- Necessidade de divulgar melhor a criação de rã e peixes que ocorre no município, estimular o consumo e incentivar o aumento da produção.
- Seria muito promissor para o município se nele fosse criada uma escola agrícola para a formação de jovens da região.
- Importância da integração das ações previstas no plano de agroturismo com a Agenda 21 (sugestão incluída nas ações propostas neste plano).
- É importante buscar mecanismos de pagamento por serviços ambientais no município.
- A divulgação desta oficina nos jornais locais pode contribuir para a articulação de uma rede de produtores interessados no agroturismo.
- É importante o desenvolvimento de projetos com financiamentos externos para a execução de ações visando o desenvolvimento do agroturismo no município e região de entorno.
- Projetos de desenvolvimento do agroturismo local e na região poderiam se iniciar com a criação de um roteiro de visita e sua adequação às atividades agroturísticas.

Como conclusão do evento, os participantes entenderam que não poderiam definir responsabilidades para as ações propostas no Plano apresentado, uma vez que o poder público e a comunidade ainda não estão sensibilizados o suficiente para assumir responsabilidades para o desenvolvimento dessas ações. Diante disso, foram definidas três ações prioritárias:

1. Divulgação da oficina de trabalho realizada em jornais da região para sensibilização da população e poder público (responsável: Embrapa Solos).

2. Elaboração da versão final do plano de desenvolvimento do agroturismo para o município e sua distribuição (responsável: Embrapa Solos).
3. Articulação local entre instituições com atuação no tema e criação de um grupo cuja ação prioritária seria organização de um roteiro de agroturismo no município (não ficou definido o responsável).

Considerando a sugestão de divulgar a oficina de trabalho, foi feita uma matéria sobre o evento para divulgação na página eletrônica da Embrapa Solos², conforme Figura 3.

² Portal da Embrapa Solos. Mais informações sobre o evento, consultar o site: <<https://www.embrapa.br/solos>>

28/08/14 | Agricultura familiar

Agroturismo em Foco no Rio de Janeiro

Tweetar 0 | Recomendar 11 | +1

Foto: Aurélio Favarin



Equipe da Embrapa Solos debate com moradores de Cachoeiras de Macacu (RJ)

No dia 26 de agosto aconteceu em Cachoeiras de Macacu (RJ), na sede da Associação Comercial e Empresarial (ACECAM) local, a oficina de trabalho "Estratégias de Ação para o Desenvolvimento do Agroturismo em Cachoeiras de Macacu", organizada por equipe da **Embrapa Solos** (Rio de Janeiro-RJ). O evento marcou o debate, junto às lideranças locais, do Plano Preliminar para o Desenvolvimento do Agroturismo do município.

Entre 2012 e 2014 foram entrevistados produtores rurais e outros atores (poder público, donos de empreendimentos de hospedagem, comércio e serviços) que poderiam ser envolvidos na cadeia do agroturismo. As pesquisadoras da **Embrapa Solos** Bernadete Pedreira e Elaine Fidalgo, que organizaram a oficina, apresentaram o Plano Preliminar, abrindo oportunidade para que contribuições fossem feitas pelos participantes.

O plano apresentado poderá ser utilizado como subsídio para o planejamento da atividade agroturística associada à agricultura familiar no município. "Contamos com a colaboração e o envolvimento de todos, porque o agroturismo certamente trará muitos benefícios para Cachoeiras", disse Sandra Seara, assessora da Secretaria de Turismo local/Fundação Macatur.

A entrega da versão final desse trabalho para a Prefeitura Municipal e demais instituições envolvidas (Secretarias de Turismo, de Agricultura, do Meio Ambiente, Emater Local, Sebrae e outros) deverá acontecer em breve, após a inclusão das contribuições recebidas por parte dos participantes da oficina de trabalho.

A agricultura praticada em Cachoeiras de Macacu é expressiva e de base familiar. "Temos grandes produtores, mas a maior parte é composta por agricultores familiares. O agroturismo pode ajudar esses agricultores, trazendo um complemento de renda, e valorizando a agricultura familiar", afirma Juliana Nogueira, que esteve na oficina como representante do Sindicato dos Produtores Rurais de Cachoeiras de Macacu e é mobilizadora do (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Bernadete Pedreira, que é a coordenadora do projeto, esclarece que "o agroturismo deve ser uma atividade complementar, agregando valor a produtos e serviços, aproveitando algo que já é feito na propriedade rural. A atividade produtiva agrosilvopecuária deve se manter sempre como atividade principal. O foco do agroturismo deve ser a utilização da atividade agropecuária como um atrativo turístico para os visitantes, valorizar a cultura local, gerar alternativa de renda, contribuir para a conservação ambiental, além de ser uma possibilidade de reter os jovens no município, diminuindo o êxodo rural".

O envolvimento de diversos atores locais se mostrou indispensável para que o agroturismo em Cachoeiras de Macacu se torne forte e articulado. "Com certeza é possível implementar ações planejadas de agroturismo aqui. Temos uma boa experiência em Trajano de Moraes (RJ), onde utilizamos as fazendas imperiais para o turismo. Porém, muita gente teve que ser envolvida. Um hotel, sozinho, dificilmente conseguiria ter atrações para manter um turista por três dias", afirmou Márcia Bittecourt, representante do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Aprendizagem Empresarial).

Participaram da oficina produtores rurais, representantes do governo municipal, de cooperativas, da Emater-Rio, do Sindicato dos Produtores Rurais e do Sebrae. O plano foi elaborado no âmbito do projeto: "Estudo da viabilidade do agroturismo de base familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ", coordenado pela **Embrapa Solos** e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para ter mais informações sobre as ações em agroturismo planejadas para Cachoeiras de Macacu, entre em contato com a Secretaria de Turismo/Fundação Macatur, que contribuiu com informações para o projeto e na realização da oficina, pelo e-mail turismomacacurj@gmail.com.

Figura 3. Matéria divulgada no Portal da Embrapa Solos em 28/08/2014.
Fonte: Dias (2014).

Plano Preliminar para o desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu

1. Aspectos favoráveis a serem mantidos ou potencializados

1.1. Presença de pequenos agricultores de base familiar e agroindústrias artesanais.

Objetivo 1: apoiar e impulsionar as atividades desses segmentos para ampliar as alternativas de práticas e ofertas de produtos para o agroturismo.

1.2. Existência de diversidade de atrativos turísticos.

Objetivo 2: ampliar e melhorar a oferta de atrativos e criar mecanismos para melhor aproveitamento dos já existentes.

2. Aspectos desfavoráveis a serem minimizados ou solucionados

2.1. Gestão do turismo não é adequada para impulsionar a atividade de forma sustentável.

Objetivo 3: fortalecer a gestão do turismo de forma integrada a outros segmentos da economia local.

2.2. Comunidade não participa ativamente das atividades turísticas.

Objetivo 4: ampliar a participação da comunidade nas atividades de turismo.

2.3. Equipamentos e serviços turísticos deficientes.

Objetivo 5: melhorar a oferta de equipamentos e serviços turísticos de qualidade.

2.4. Insuficiente oferta de infraestrutura básica e serviços para o turismo.

Objetivo 6: melhorar a oferta de infraestrutura básica e serviços de qualidade ao turismo.

A seguir, os objetivos são detalhados em diretrizes e estratégias de ação.

Objetivo 1. Apoiar e impulsionar as atividades de pequenos agricultores de base familiar e agroindústrias artesanais para ampliar as alternativas de práticas e ofertas de produtos para o agroturismo.

Diretriz 1. Diversificação e fortalecimento das atividades sustentáveis de produção agropecuária.

Ações:

1. Elaborar catálogo de produtos locais (*in natura* e processados), bem como locais de exposição e vendas, para divulgação interna e externa ao município.
2. Promover a exposição desses produtos em eventos que ocorram dentro e fora do município.
3. Criar identificação para produtos locais.
4. Prospectar novos mercados consumidores para produtos locais.
5. Realizar estudo do potencial de integração da produção de frutas local e sua utilização por agroindústrias caseiras no município.
6. Promover capacitação para melhoria da qualidade dos produtos e adequação aos mercados consumidores.

Diretriz 2. Adaptação das propriedades e transformação de aspectos e processos da produção agropecuária em atrativos turísticos e entretenimentos.

Ações:

1. Identificar nas unidades produtivas da área rural, as possibilidades para implantação de aproveitamento de produtos e práticas produtivas para atividades de visitação agroturística, lazer e entretenimento, considerando a lista de atividades potenciais observadas no município (Quadro 1).

2. Identificar as necessidades de adaptação para que esses produtos e práticas possam ser aproveitados como produtos turísticos.
3. Estabelecer prioridades de capacitação de pessoal e assistência técnica para essa adaptação e para a administração das propriedades, considerando as normas legais vigentes.
4. Promover cursos sobre agroindústrias, cozinha e manipulação de alimentos.
5. Estabelecer prioridades para investimento em infraestrutura necessária a essa adaptação.
6. Prever eventuais impactos decorrentes das novas atividades e planejar sua mitigação (Quadros 3 e 4).

Objetivo 2. Ampliar e melhorar a oferta de atrativos e criar mecanismos para melhor aproveitamento sustentável dos existentes.

Diretriz 1. Apoio e valorização de manifestações culturais, folclóricas e eventos de interesse ao turismo.

Ações:

1. Capacitar profissionais para o turismo nos aspectos históricos e culturais da região.
2. Incentivar a realização de atividades como visitas, excursões, gincanas, dentre outras, pelas escolas locais para conhecimento e valorização dos aspectos históricos e culturais da região.

Diretriz 2. Incentivo ao artesanato.

Ações:

1. Prospectar novos mercados consumidores para o artesanato local.
2. Identificar e cadastrar artesãos existentes.
3. Promover capacitação para melhoria da qualidade do artesanato e adequação aos mercados consumidores.

4. Promover a troca de experiências entre os artesãos locais através de encontros e exposições conjuntas.
5. Divulgar os locais de confecção de artesanato, vendas e exposição.
6. Organizar visitas de públicos diversos a locais de confecção de artesanato.
7. Elaborar catálogo de artesanatos locais para divulgação interna e externa ao município.

Diretriz 3. Melhoria das condições paisagísticas das áreas urbanizadas.

Ações:

1. Elaborar e implantar projeto paisagístico de locais de passagem e visitação, principalmente às margens da rodovia na área urbana.
2. Adequar o Portal da Cidade ao projeto paisagístico elaborado.
3. Incentivar por meio de campanhas que a iniciativa privada invista em melhorias em prédios e jardins públicos e privados.
4. Envolver a comunidade local, promovendo palestras e cursos em paisagismo.

Diretriz 4. Estabelecimento de roteiros de visitação.

Ações:

1. Criar roteiros de visitação agroturística (ver item 6) com opções de contemplação, lazer, esporte e/ou recreação.
2. Diversificar as alternativas de roteiros incluindo passeios a cavalo e caminhadas.
3. Instalar a infraestrutura necessária para viabilizar a visitação turística ao longo do roteiro, incluindo sanitários e locais para alimentação.

Diretriz 5. Controle de turismo de massa.

Ações:

1. Estabelecer regulamentos para visitação, incluindo a limitação do número de visitantes.
2. Elaborar um manual de orientação e normas para o turista.
3. Aumentar vigilância nos locais.
4. Criar alternativas de atrações similares em outras áreas no município.

Diretriz 6. Articulação entre turismo e comércio.**Ações:**

1. Conscientizar o setor de comércio através de palestras ou reuniões sobre a importância de valorizar e incentivar a venda de produtos locais para a promoção do turismo no município.
2. Criar canal de comunicação entre os setores de comércio, serviço e produção local visando incentivar o consumo e a divulgação de produtos locais.
3. Priorizar o uso e venda de produtos locais em eventos.

Objetivo 3. Fortalecer a gestão local do turismo, integrando-o a outros segmentos da economia local e à atividade turística regional.**Diretriz 1.** Definição de políticas públicas e legislação específica para o desenvolvimento do agroturismo.**Ações:**

1. Delimitar com maior precisão as áreas adequadas ao agroturismo no Plano Diretor do Município.
2. Integrar ações voltadas ao agroturismo na Agenda 21.
3. Manter ativo e atuante o Conselho Municipal de Turismo.
4. Envolver o Conselho de Desenvolvimento Rural no planejamento e execução de ações para o desenvolvimento do agroturismo.

5. Estabelecer monitoramento contínuo das atividades e infraestrutura turísticas no município de forma a subsidiar o desenvolvimento de projetos e planos para o aprimoramento da atividade, especialmente o agroturismo.
6. Buscar articulação com Gerência de Agroindústria e Turismo da Emater para apoio no desenvolvimento das ações previstas neste plano.

Diretriz 2. Fortalecimento da organização social local.

Ações:

1. Articular a criação de uma associação dos empreendedores agroturísticos.

Diretriz 3. Promoção de ações integradas locais e/ou regionais entre poder público, empresários, produtores rurais e comunidade.

Ações:

1. Prospectar opções de produtos e serviços complementares entre municípios da região para o desenvolvimento de planos e projetos turísticos comuns.

Objetivo 4. Ampliar a participação da comunidade nas atividades de turismo.

Diretriz 1. Conscientização e mobilização da comunidade.

Ações:

1. Realizar campanha ampla sobre a importância do agroturismo no município.
2. Desenvolver trabalho nas escolas voltado aos estudantes, destacando a importância da atividade turística no município, especialmente a agroturística, e a necessidade da conservação ambiental para seu desenvolvimento.
3. Divulgar informações sobre o turismo rural nos veículos de comunicação local.

Diretriz 2. Incentivo para o envolvimento de associações e cooperativas em atividades ligadas ao agroturismo.

Ações:

1. Realizar palestras e cursos para as associações e cooperativas.
2. Promover o intercâmbio de experiências com associações que desenvolvem ações de agroturismo em outros municípios.

Diretriz 3. Ampliação da interação entre turistas e comunidade local.

Ações:

1. Criar o “Dia do Turismo” no município, dedicado à divulgação dessa atividade e seu potencial, tanto internamente (comunidade) como fora do município (turistas).

Diretriz 4. Incentivo a ações para manutenção de jovens na área rural.

Ações:

1. Promover a capacitação de jovens para os serviços associados ao turismo e incentivar a sua contratação pelos setores de comércio e serviços.

Objetivo 5. Melhorar a oferta de equipamentos e serviços turísticos de qualidade.

Diretriz 1. Melhoria no sistema de divulgação do turismo local, recebimento e informação ao turista.

Ações:

1. Criar material impresso, como folhetos, guias e mapas turísticos com informações sobre atrativos e roteiros disponíveis.
2. Adaptar materiais de divulgação turísticos já existentes, de forma a contemplar as potencialidades agroturísticas do município.
3. Criar um portal na Internet com informações sobre o agroturismo no município.

4. Distribuir no município material impresso nos meios de hospedagem, restaurantes, locais de circulação e pontos de atendimento ao turista.
5. Distribuir material impresso junto aos centros emissores de turistas.
6. Divulgar informações sobre o turismo local nos veículos de comunicação local, da região e dos centros emissores de turismo (jornal, rádio, TV, etc.).
7. Reativar um centro de informações turísticas do município.
8. Criar uma logomarca sobre o turismo rural no município e para estampar produtos para divulgação, como camisetas, bonés, canecas, etc.

Diretriz 2. Monitorar e promover a oferta e a qualidade de equipamentos e serviços turísticos oferecidos.

Ações:

1. Realizar estudos sobre demanda *versus* oferta de serviços de hospedagem e alimentação, considerando sua distribuição no município, para orientação dos investimentos.
2. Estabelecer plano de acompanhamento dos estabelecimentos que ofertam e que tenham potencial para ofertar serviços turísticos, principalmente hospedagens, restaurantes e agroindústrias para análise de suas deficiências e necessidades.
3. Definir metas de qualidade para esses estabelecimentos e fornecer incentivos, por exemplo, criar um selo de qualidade, aos que cumprirem as metas.
4. Disponibilizar serviço técnico profissional, com frequência a ser determinada conforme a demanda, para orientar serviços de hospedagem e alimentação para o turismo: atendimento, higiene, segurança e conforto.

Diretriz 3. Atração de serviços turísticos profissionais e capacitação de pessoas para as diversas atividades e serviços turísticos.

Ações:

1. Atrair agências operadoras de turismo, com experiência com turismo rural, e seus serviços para atuação no município.
2. Estimular a criação de meios para a venda de serviços e produtos do agroturismo pela Internet.
3. Capacitar empresários, serviços de hospedagem e alimentação e agências de turismo em legislação trabalhista, sanitária, ambiental, tributária e de segurança.
4. Capacitar empresários e trabalhadores dos serviços de hospedagem e alimentação nas áreas de atendimento, higiene, segurança e conforto.
5. Incentivar a criação de serviços especializados para o transporte de visitantes aos pontos de interesse e para circulação nos roteiros turísticos.
6. Realizar o cadastramento de profissionais para atuar com turismo rural: receptivo, transporte, animação e acompanhamento (guias).
7. Capacitar profissionais para atuar com turismo rural: receptivo, transporte, animação e acompanhamento.
8. Promover visitação a locais onde a prática do agroturismo está consolidada.

Diretriz 4. Promoção eventos, exposição e vendas de produtos locais.

Ações:

1. Disponibilizar local para exposição e venda de produtos produzidos no município e na região.
2. Estabelecer e divulgar calendário de eventos, incluindo festas e comemorações tradicionais.

Diretriz 5. Desenvolvimento da gastronomia local e criação de uma identidade.

Ações:

1. Realizar levantamento sobre pratos da culinária local que possam ser considerados típicos, divulgar entre os restaurantes do município para incentivar sua elaboração de forma a criar uma identidade.
2. Incentivar a criação de pratos que promovam os produtos locais através da organização de concursos, mostras e eventos similares.
3. Incentivar que produtos locais sejam incorporados à culinária ofertada pelos serviços turísticos do município.
4. Organizar evento específico de gastronomia com promoção dos produtos e serviços locais.
5. Promover a capacitação em gastronomia e manipulação de alimentos, priorizando o conhecimento e cumprimento das normas e padrões sanitários.

Objetivo 6. Melhorar a oferta de infraestrutura básica e serviços de qualidade ao turismo.

Diretriz 1. Melhoria da infraestrutura viária para facilitar o deslocamento no município e acesso a seus atrativos.

Ações:

1. Melhorar o acesso aos pontos de interesse turístico e aos pontos de visitação dos roteiros agroturísticos.
2. Estabelecer plano de conservação das estradas considerando a sazonalidade do fluxo de turistas.

Diretriz 2. Melhoria da sinalização urbana, rural e turística.

Ações:

1. Melhorar a sinalização dos acessos às localidades.
2. Melhorar a sinalização dos acessos aos atrativos turísticos, com indicação do tipo de atrativo e distância.

Diretriz 3. Melhoria da disponibilidade de água de qualidade, coleta e tratamento de esgoto e coleta de lixo nos locais de interesse ao turismo.

Ações:

1. Realizar levantamento dos problemas de disponibilidade de água, coleta e tratamento de esgoto nos locais de interesse ao turismo.
2. Definir metas e ações para equacionar esses problemas.
3. Disponibilizar lixeiras em quantidade nos locais de fluxo de turistas.
4. Realizar a coleta de lixo com a frequência necessária nesses locais.

Diretriz 4. Intensificação de ações voltadas à conservação do ambiente natural, do patrimônio histórico e cultural.

Ações:

1. Promover a revitalização das margens de cursos d'água, prioritariamente nos locais de passagem e visitação.
2. Promover a arborização urbana.
3. Colocar placas educativas contendo orientações para conservação nos locais de visitação.
4. Manter fiscalização contra ações de degradação: queimadas, desmatamento, mineração, erosão, poluição do ar e da água, contaminação do solo e da água, caça e pesca predatória.
5. Estabelecer um programa com ações de educação ambiental dirigidas ao turista.
6. Elaborar um manual de orientação e normas para o turista.

Diretriz 5. Melhoria de serviços.

Ações:

1. Estabelecer um diagnóstico da qualidade e disponibilidade dos serviços de telefonia, Internet, transporte, água, saneamento, energia elétrica, saúde, segurança e lazer nos locais de serviços turísticos e nos pontos de interesse ao turismo.
2. Estabelecer um local de referência para atendimento de saúde emergencial ao turista e divulgá-lo em todos os materiais direcionados ao turismo.
3. Definir metas e ações para resolver os problemas detectados nesse diagnóstico.

Roteiros de visitação de turismo rural e agroturismo

Como exemplos de possibilidade de roteiros de visitação, são apresentados três conjuntos de pontos de interesse turístico e seus atrativos. Não são todos os pontos e atrativos listados que estão aptos a receber visitação. A confirmação dos locais de visitação dependerá de sua adequação. Esses roteiros podem ainda ser desmembrados e recombinaados para formar novos roteiros.

Circuito Guapiaçu

Eixo temático: Agricultura e conservação ambiental.

Sequência de pontos e atrativos:

1. Ruínas da Igreja São José da Boa Morte (atrativo 18 no mapa).
2. Serra de Macacu Laticínios (ponto de interesse 15 no mapa).
3. Casa do Queijo Parada do Olavo (ponto de interesse 28).
4. Fumel (ponto de interesse 16).
5. Fazenda do Sertão e sistema agroflorestal (pontos de interesse 12 e 21).
6. Fazenda Ressaca (ponto de interesse 29).

7. Sítio Engenho Velho de agricultura orgânica (ponto de interesse 13).
8. Regua (atrativo 19).
9. Tanque Grande (atrativo 11).
10. Fazenda do Carmo (ponto de interesse 31).
11. Prainha (atrativo 5).
12. Agroindústria de palmito orgânico (ponto de interesse 10).
13. Água Mineral Cascataí (ponto de interesse 11).

Meios de hospedagem disponíveis:

1. Hotel Fazenda Santo Amaro (meio de hospedagem 14 no mapa).
2. Pousada Guapiaçu/do Hécio (meio de hospedagem 21 no mapa).
3. Camping Encontro dos Rios (meio de hospedagem 23 no mapa).

Eixo rodoviário principal: RJ 122.

Circuito Papucaia – São José da Boa Morte

Eixo temático: Agricultura familiar.

Sequência de pontos e atrativos:

1. Sítio de Goiaba (atrativo 9 no mapa).
2. Parque de Exposições Cachoeiras de Macacu (ponto de interesse 23).
3. Fábrica de Laticínios Eufêmia (ponto de interesse 18).
4. Antiga Estação Ferroviária (atrativo 16).
5. Colônia Japonesa (ponto de interesse 39).
6. Ruínas da Igreja Santíssima Trindade (atrativo 2).
7. Haras do Barulho (ponto de interesse 34).
8. Haras da Leoa (ponto de interesse 35).

9. Rancho Serro Azul, Laticínios Salgado (ponto de interesse 36).
10. Piscicultura Luiz Mendes (ponto de interesse 17).
11. Sítio Estrela do Sul (ponto de interesse 38).
12. Sítio Cantinho da Esperança (ponto de interesse 24).
13. Propriedade do Sr. Derci Ferreira (ponto de interesse 25).
14. Distribuidora de Coco Papucaia Ltda (ponto de interesse 19).

Meios de hospedagem disponíveis:

1. Pousada Fazenda Carlos Pinheiro (meio de hospedagem 18).
2. Pousada do Meu Vô (meio de hospedagem 9).
3. Hotel Village Rio Verde (meio de hospedagem 8).
4. Pousada Terra Ramos (meio de hospedagem 7).
5. Pousada San Mariz (meio de hospedagem 10).
6. Pousada Tia Tetê (meio de hospedagem 11).
7. Pousada Baiuca (meio de hospedagem 12).
8. Pousada Shekinah (meio de hospedagem 17).

Eixo rodoviário principal: RJ 116.

Circuito Japuíba – Faraó - Cachoeiras – Boca do Mato

Eixo temático: Diversidade Rural.

Sequência de pontos e atrativos:

1. Clínica de Reprodução de Equinos (ponto de interesse 8).
2. Coopercrama (ponto de interesse 22).
3. Fábrica de Doces Japuíba Agroindústria (ponto de interesse 33).
4. Banana e Cia/Delícias da Banana (ponto de interesse 32).

5. Brasil Kirin (ponto de interesse 26).
 6. Fazenda Escola UFF (ponto de interesse 2).
 7. Doceana (ponto de interesse 3).
 8. Escola de Equitação Desempenho (ponto de interesse 6).
 9. Balneário Faraó (atrativo 1).
 10. Alaf (ponto de interesse 7).
 11. República das Minhocas (ponto de interesse 20).
 12. L. Monteiro e Cia/Cachaças (ponto de interesse 37).
 13. Poço do Valério (atrativo 9).
 14. Big Bizu (ponto de interesse 4).
 15. Rangel's Defumados e Poço do Paulo Rangel (ponto de interesse 5 e atrativo 6).
 16. Fazenda Quintal de Santa Bárbara (ponto de interesse 30).
 17. Ladeira do Imperador (atrativo 13).
 18. Parque dos Três Picos e Jequitibá (atrativos 3 e 14).
 19. Antiga Estação Ferroviária (atrativo 15).
- Meios de hospedagem disponíveis:
1. Pousada Fazenda Carlos I (meio de hospedagem 18).
 2. Pousada do Meu Vô (meio de hospedagem 9).
 3. Hotel Village Rio Verde (meio de hospedagem 8).
 4. Pousada Terra Ramos (meio de hospedagem 7).
 5. Pousada San Mariz (meio de hospedagem 10).
 6. Pousada Tia Tetê (meio de hospedagem 11).

7. Pousada Baiuca (meio de hospedagem 12).
8. Hotel Fazenda Imperial (meio de hospedagem 19).
9. Pousada A Marca do Faraó (meio de hospedagem 5).
10. Acampamento Vale das Águas (meio de hospedagem 6).
11. Hotel Palace Imperial (meio de hospedagem 16).
12. Pousada Boa Vista (meio de hospedagem 25).
13. Pousada do Escultor (meio de hospedagem 3).
14. Pousada do Capitão (meio de hospedagem 4).
15. Hotel Fazenda Recanto das Águas (meio de hospedagem 26).
16. Vale dos Burleim Hotel Fazenda (meio de hospedagem 15).
17. Pousada Águas Cristalinas (meio de hospedagem 20).
18. Pousada Estação Boca do Mato (meio de hospedagem 1).
19. Sítio Pousada Água Fresca (meio de hospedagem 2).

Eixo rodoviário principal: RJ 116.

Para completar o planejamento dos roteiros sugeridos, sua programação deve incluir as informações:

- Tempo de permanência nos pontos de visitação e duração total do percurso.
- Períodos do ano para sua realização.
- Público-alvo e número de participantes.
- Nível de dificuldade para acesso aos pontos de visitação e acompanhamento das atividades previstas.
- Tipo de transporte.

- Acompanhamento profissional.
- Serviços incluídos.
- Datas.
- Preços.

É desejável ainda que a programação inclua:

- Folheto com informações diversas sobre o roteiro e o município e indicação de contatos.
- Mapa do roteiro com indicação dos pontos de visitação e de apoio.

Impactos ambientais negativos

Os benefícios da atividade agroturística foram detalhados em itens anteriores. Porém, é ainda necessário atentar para os eventuais impactos negativos que podem ocorrer. A minimização dos impactos negativos pode ser feita através de medidas preventivas ou corretivas.

No Quadro 3, são apresentados exemplos de impactos que podem decorrer do turismo realizado no espaço rural e relacionados conjuntamente com o ecoturismo, turismo rural e agroturismo no município, e também, sugestões de ação para prevenção e correção.

O controle das ações antrópicas que representam fator impactante ao ambiente no município deve ser objeto de maior estudo dos governantes municipais e regionais, de forma que as consequências dessas ações causadoras de degradação não cheguem a interferir negativamente na atratividade turística e agroturística local.

Quadro 3. Impactos potenciais decorrentes das práticas agroturísticas e sugestão de ações preventivas e/ou corretivas.

Potenciais impactos negativos	Ações para prevenção e correção
Acúmulo de lixo nas margens dos caminhos e trilhas, nas praias, montanhas, rios e lagos.	Conduzir campanha de conscientização, estabelecer regulamentos, providenciar recipientes de lixo em locais apropriados e realizar a coleta do lixo e limpeza dos recipientes com regularidade.
Poluição sonora e ruídos que incomodam moradores e assustam os animais.	Conduzir campanha de conscientização, estabelecer regulamentos e limitar número de visitantes.
Depredação do patrimônio cultural.	Conduzir campanha de conscientização, estabelecer regulamentos, aumentar vigilância e limitar número de visitantes.
Contaminação de mananciais hídricos pelo lançamento de efluentes e agroquímicos.	Promover o saneamento e tratamento de água residual, conduzir campanha de conscientização, promover capacitação e treinamento para o uso correto de agroquímicos na produção rural.
Degradação das áreas naturais (desmatamentos, erosão, incêndios, destruição de <i>Habitats</i>).	Conduzir campanha de conscientização, estabelecer regulamentos, aumentar fiscalização.
Caça e pesca ilegais.	Conduzir campanha de conscientização, estabelecer regulamentos e aumentar fiscalização.
Descaracterização da paisagem pela construção de equipamentos que contrastam com o meio natural e poluição visual.	Conduzir campanha de conscientização, estabelecer regulamentos e aumentar fiscalização.
Turismo de massa e a consequente concentração de pessoas e/ou veículos.	Limitar o número de visitantes, estabelecer regulamentos, aumentar vigilância, criar alternativas de atrações em outras áreas.
Impactos em trilhas, como erosão, compactação do solo e destruição de plantas.	Conduzir campanha de conscientização, estabelecer regulamentos, fazer manejo adequado, aumentar vigilância e limitar número de visitantes.

Fonte: adaptado de Pedreira (2006).

Existe uma demanda crescente pelo turismo em ambiente rural (turismo rural, agroturismo, ecoturismo, turismo aventura, esportes radicais), sendo necessária a preparação de uma infraestrutura de atendimento planejada e consciente aos turistas. É importante o estabelecimento de limites às atividades agroturísticas nas áreas que apresentem restrição de ordem legal e/ou ambiental. Também é preciso ter cuidado com as atividades agroturísticas a serem propostas em ambiente de Unidades de Conservação do município e também, procurar inserir boas práticas agrícolas para mitigar os efeitos da degradação do solo e dos recursos hídricos.

A manutenção das condições de conservação ambiental do município traz consequências benéficas para o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo rural e agroturismo, incentivando a sua realização de maneira sustentável.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ CNPq – Brasil pelo apoio financeiro concedido para a realização do projeto intitulado: “Estudo da viabilidade agroturística de base familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ”.

Aos produtores rurais, às pessoas ligadas às instituições estaduais e municipais e, também, aos setores comerciais e/ou de prestação de serviços locais que contribuíram na disponibilização de dados e informações referentes ao Município de Cachoeiras de Macacu/RJ e na apresentação de sugestões para a elaboração do presente plano.

Referências

- AGENDA 21 Cachoeiras de Macacu. 2011. Disponível em: <<http://www.agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/Cachoeiras.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2011.
- ANDRADE, H. K. Impactos da aquicultura no turismo. In: CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. p. 65-72.
- ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Turístico Regional da AMESC**. Araranguá, 2003. Disponível em: <http://www.eafsombrio.gov.br/turismorural/Plano_AMESC.doc>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- ASSOCIAZIONE ITALIANA PER L'AGRICOLTURA BIOLOGICA. **Formazione Eco-Turismo: Progetto Leonardo**. 2000. Disponível em: <<http://www.aiab.it/agriturismi>>. Acesso em: 7 ago. 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual do Pesquisador**: inventário da oferta turística: instrumento de pesquisa. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/manual_do_pesquisador_instrumento_de_pesquisa_formularios.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.
- _____. **Marcos conceituais**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.
- CAIADO, A. G. C. Impactos da floricultura no turismo. In: CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. p. 95-102.
- CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. 121 p.
- CAMPANHOLA, C. A sustentabilidade do novo rural brasileiro. In: SEMINÁRIO SOBRE O NOVO RURAL BRASILEIRO, 2., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: Instituto de Economia, Núcleo de Economia Agrícola/Unicamp, 2001.

_____. **As novas perspectivas de rendas não-agrícolas para o meio rural brasileiro**. 1999. Disponível em: <http://www.radiobras.com.br/ct/artigos/1999/artigo_101299.htm>. Acesso em: 23 set. 2003.

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. A. B. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 94-121.

COSTA, A. N. Impactos da fruticultura no turismo. In: CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. p. 85-92.

DIAS, C. **Agroturismo em foco no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2014. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2004057/agroturismo-em-foco-no-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 10 set. 2014.

FUNCKE, A. L. **Estudo de localização do arranjo produtivo local (APL) da banana no Estado do Rio de Janeiro**. 2009. 78 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Estratégia em Negócios) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

GÓMEZ OREA, D. **Ordenación del territorio: una aproximación desde el medio físico**. Madrid: Instituto Tecnológico Geominero de España, 1994. 238 p. (Serie ingeniería ambiental).

IBAMA. **10 necessidades apontadas pelos estados**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/ambtec/documentos/10_Necessidades_apontadas_pelos_Estados.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2013

INCAPER EM REVISTA, Vitória, ano 1, n. 1, jan./dez. 2010.

LIGUORI, F. **Apostila 1 de roteiros turísticos**. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/24055145/1842906724/name/Apostila+T%2580%25A0%25A6%25E9cnicas+de+Elabora%2580%25A0%25A6%25E7%25E3o+de+Rotei.doc>>. Acesso em: 22 maio 2014.

MARTINS, D. F. Q.; PASQUALI, R.; RIBEIRO, A. L. R. Planejamento do turismo rural na região de Cáceres, MT. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 7., 2010, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista, 2010.

PEDREIRA, B. da C. C. G. **Seleção de espaços rurais para o desenvolvimento do agroturismo sob a perspectiva da conservação ambiental: uma proposta metodológica.** 2006. 343 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PEDREIRA, B. da C. C. G.; FIDALGO, E. C. C.; ARAUJO, F. de O.; JESUS, I. R. D. de; POCIDONIO, E. A. L. **Aliança entre agroturismo e agricultura familiar em Cachoeiras de Macacu: potencialidades e limitações.** Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2014. (Embrapa Solos. Documentos, 172).

PEDREIRA, B. da C. C. G.; SANTOS, R. F. dos; POCIDONIO, E. A. L. Indicadores para selecionar áreas agroturísticas: o desempenho dos atributos agropecuários, turísticos e de conservação ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 400-413, maio/jul. 2013.

PEROTA, C. Impactos do Artesanato no Turismo. In: **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo.** Alfredo Stange...[et al]; Orlando Caliman. (Coord.). Vitória: SEBRAE-ES, 2005. p.106-113.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 127 p.

PROGRAMA Agroindustrializando. 2005. Disponível em: <http://agrofeiracachoeirasdemacacu.blogspot.com.br/2005_09_01_archive.html>. Acesso em: 10 jan. 2014.

RODRIGUES, I. S. As abordagens tipológicas envolvendo o turismo no espaço rural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 2., 2000, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: Fealq, 2000. p. 129-135.

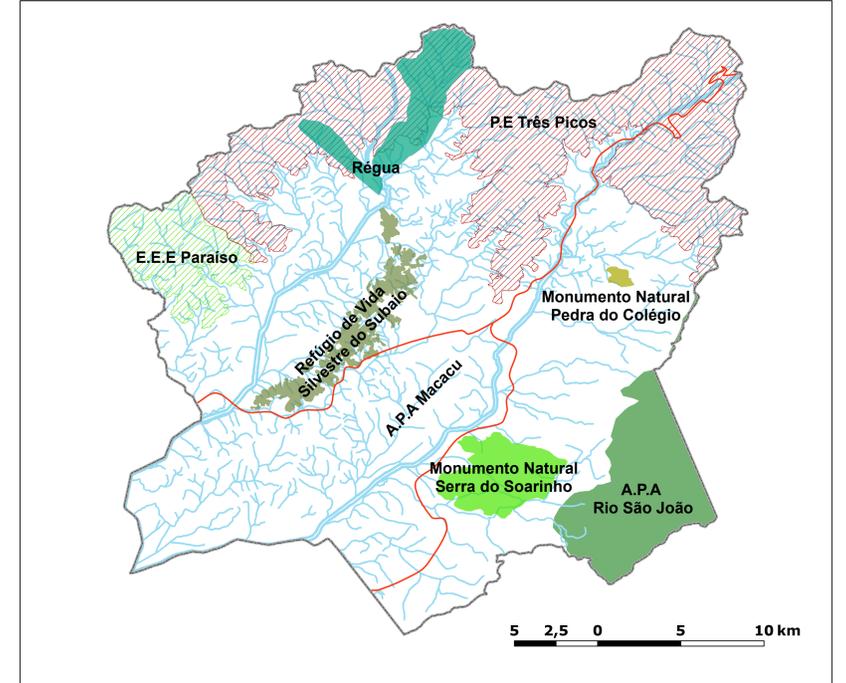
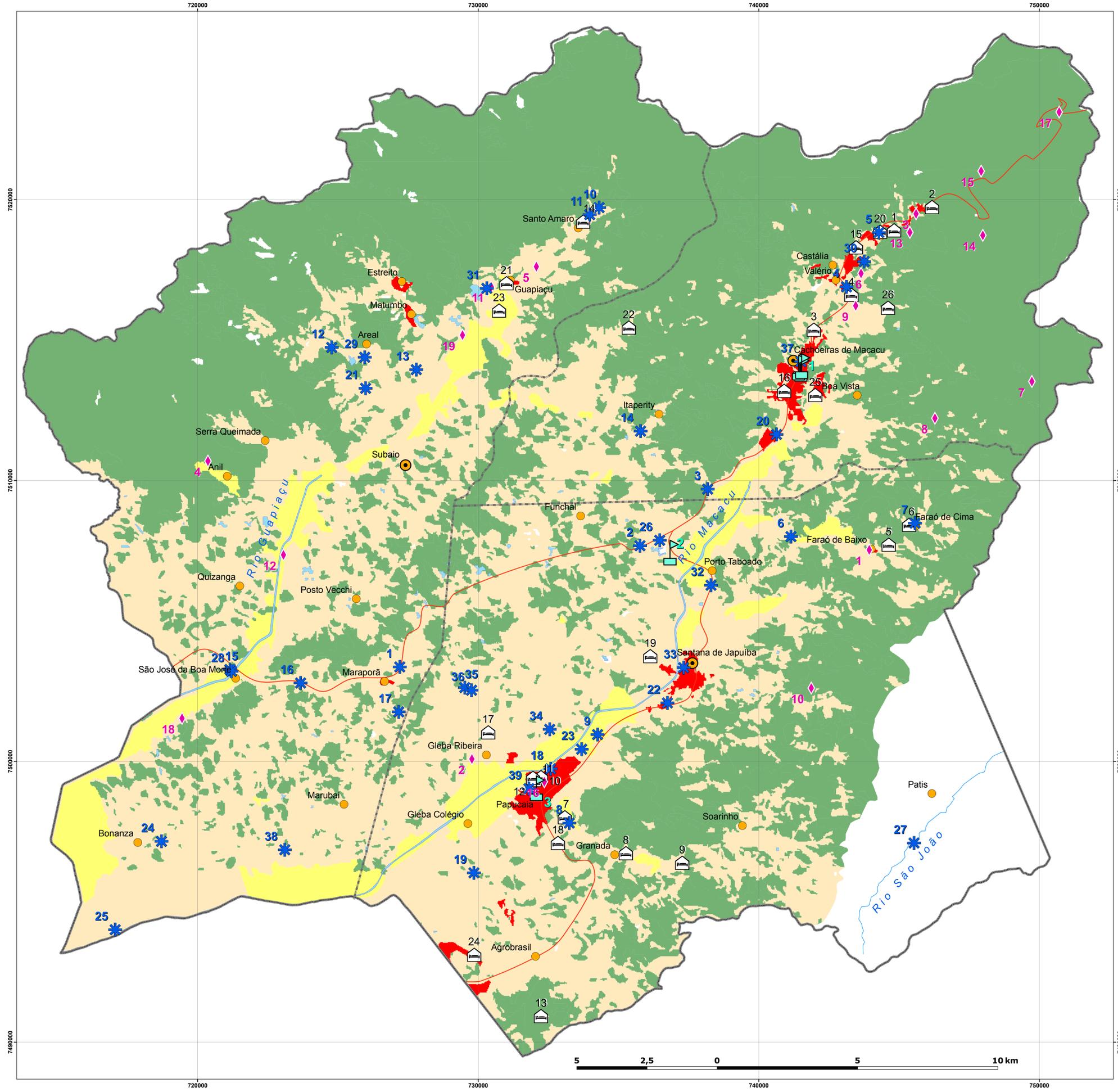
SALLES, M. M. G. **Inventário turístico no meio rural.** Campinas: Alínea e Átomo, 2003.

- SALVATI, S. S. (Org.). **Turismo responsável**: manual para políticas locais. Brasília, DF: WWF Brasil, 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000024.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2012.
- SALVATI, S. S. **Turismo rural**: conceitos e atividades. Disponível em: <<http://ecosfera.sites.uol.com.br/turural.htm>>. Acesso em: 12 set. 2012.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Plano de Desenvolvimento Turismo e Conservação Ambiental**: diagnóstico: Campo Alegre, São Bento do Sul, Rio Negrinho. Florianópolis, 1988. v. 1.
- SANTOS, M. Impactos do patrimônio arquitetônico e cultural no turismo. In: CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. p. 125-133.
- SILVA, N. A. (Coord.). **Caminhos do Brasil rural**: agricultura familiar, turismo e produtos associados. Brasília, DF: MT/MDA, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_Caminhos_do_Brasil_Rural_2008.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.
- STANGE, A.; ARAÚJO, J. B. S. Impactos da agricultura orgânica no turismo. In: CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. p. 55-63.
- ULIANA, D. A. Impactos da agroindústria no turismo. In: CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. p. 46-52.
- WILKINSON, J.; CAMPHORA, A. L.; PINHEIRO, F. D.; RANAURO, M. **Perfil rural/agrícola de municípios diretamente influenciados pelo Comperj**: diagnóstico de tendências. Rio de Janeiro: Rede Desenvolvimento, Ensino e Sociedade, 2011.

Apêndice

**Mapa de Pontos de Interesse ao
Agroturismo em Cachoeiras de Macacu,
RJ, em escala 1:50.000**

Pontos de Interesse ao Agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ



7520000
7510000
7500000
7490000
7480000

Ponto	Ponto de Interesse Agroturístico
1	Cia do Leite
2	Fazenda Escola UFF
3	Doceana
4	Big Bizu
5	Rangel's Defumados
6	Escola de Equitação Desempenho
7	Sede da ALAF
8	Clinica Reprodução Equinos
9	Sítio da Goiaba
10	SAVE Agroindustrial RIOPALM@
11	Água Mineral Cascatai
12	Fazenda do Sertão
13	Sítio Engenho Velho
14	W.T. de Sá Laticínios ME
15	S.M.Serra de Macacu Laticínios ME
16	FUMEL
17	Piscicultura Luiz Mendes
18	Fábrica de Laticínios Eufêmia Mattos
19	Distribuidora de Coco Papucaia Ltda ME
20	República das Minhocas
21	Sistema Agroflorestal
22	Coopercrama
23	Parque de Exposições Cachoeiras de Macacu
24	Sítio Cantinho da Esperança
25	Propriedade Sr. Derci Ferreira
26	Brasil Kirin
27	Associação AMORES
28	Casa do Queijo Parada do Olavo Ltda ME
29	Fazenda Ressaca
30	Fazenda Quintal de Santa Bárbara
31	Fazenda do Carmo
32	Banana e Cia/ Delícias da Banana
33	Fábrica de Doces Japuiba Agroindústria
34	Haras do Barulho
35	Haras da Leoa
36	Rancho Cerro Azul Laticínios Ltda/ Salgado
37	L. Monteiro e Cia / Cachaças
38	Sítio Estrela do Sul
39	Colônia Japonesa

Ponto	Meio de Hospedagem
1	Pousada Estação Boca do Mato
2	Sítio Pousada Água Fresca
3	Pousada do Escultor
4	Pousada do Capitão
5	Pousada A Marca do Faraó
6	Acampamento Vale das Águas
7	Pousada Terra Ramos
8	Hotel Village Rio Verde
9	Pousada do Meu Vô
10	Pousada San Mariz
11	Pousada Tia Tetê
12	Pousada Baiuca
13	Pousada Recanto Beija-Flor
14	Hotel Fazenda Santo Amaro
15	Vale dos Burleins Hotel Fazenda
16	Hotel Palace Imperial
17	Pousada Shekinah
18	Pousada Fazenda Carlos I
19	Hotel Fazenda Imperial
20	Pousada Águas Cristalinas
21	Pousada Guapiáçu / Helcio
22	Refúgio do Zé
23	Camping Encontro dos Rios
24	Pousada Ourirama
25	Pousada Boa Vista
26	Hotel Fazenda Recanto das Águas

Ponto	Atrativo Turístico
1	Balneário Faraó
2	Ruínas da Igreja Santíssima Trindade
3	Parque Três Picos
4	Poço do Anil
5	Pralha
6	Poço do Paulo Rangel
7	Poço Lagoa Azul
8	Poço Samambaia
9	Poço do Valério
10	Poço do Bertholdo
11	Tanque Grande
12	Poço da Quizanga
13	Ladeira do Imperador
14	Jequitibá
15	Antigas Estações Ferroviárias
16	Antigas Estações Ferroviárias
17	Mirante
18	Ruínas Igreja S. José da Boa Morte
19	Reserva Ecológica Guapiáçu /REGUA

Ponto	Instituição
1	Secretaria do Meio Ambiente
1	ACECAM / Sebrae
1	Prefeitura Municipal
1	EMATER Local
1	Fundação MACATUR /Sec. Turismo
2	EMATER Regional
3	Sindicato dos Produtores Rurais

◆ Atrativos Turísticos
 Meios de Hospedagem
 Instituições
 Distrito
● Localidade
— Rodovias
— Água
 Área Agrícola
 Área Urbanizada
 Pastagem
 Vegetação Natural
 Limite Distrital
 Limite Municipal

Notas Técnicas:
 - Mapeamento de uso da terra (Pedreira et al., 2009) realizado a partir de imagens orbitais do sensor TM-LANDSAT, órbitas-ponto 217/75 e 217/76, de 02 de agosto de 2007 (apoio FAPERJ).
 - Dados de hidrografia provenientes do mapeamento sistemático, escala 1:50.000, realizado pelo IBGE.
 - Dados de rodovias, localidades, limites municipal e distrital fornecidos pelo CIGEO/ Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu.
 - Limites das unidades de conservação fornecidos pelo IEF/RJ, CIGEO/Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu e Projeto "Estratégias e Ações para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica no Rio de Janeiro".
 - Pontos turísticos fornecidos pelo CIGEO/Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu.

Autoria:
 Bernadete da C. Carvalho Gomes Pedreira
 Elaine Cristina Cardoso Fidalgo
 Laura Brandão de Castro Pinto

Escala 1:50.000
 Sistema de Projeção : UTM
 Datum: Córrego Alegre
 Fuso: 23
 N
 W — E
 S

Ano de execução: 2014



Anexo

Roteiros utilizados para levantamento de informações

Meios de Hospedagem

1. Há interesse em se engajar em iniciativas de turismo rural/agroturismo?
2. Tipo de hospedagem?
3. Perfil dos hóspedes?
4. Local de procedência dos hóspedes?
5. Atrativos?
 - naturais e outros (vegetação natural, matas, bosques, jardins, trilhas, fauna, rios, quedas d'água, lagos, riachos, nascentes, paisagem cênica...).
 - agropecuária (pomar, horta, pequenas criações, cavalos...).
 - patrimônio-histórico cultural (edificações, festas/folclore, costume tradicional...).
 - gastronomia (caseira, típica, festas...).
 - recreação, lazer e esporte (piscina, pesca, quadra de esportes...).
6. Quantos hóspedes/capacidade de atendimento?
7. Tem alimentação?
8. Funcionários? atendimento familiar?
9. Capacitação/cursos/treinamento para atividades de recepção turística?
10. Normas de segurança, higiene?

Associações/Cooperativas/Sindicatos

1. Há interesse em se engajar em iniciativas de turismo rural/agroturismo? (já houve alguma experiência anterior?).
2. Tipo de trabalho/atividades realizadas coletivamente?
3. O que é produzido?
4. Método de produção?

5. Trabalho familiar? mulheres? crianças?
6. Associados, parceiros? (origem, quantos, nível escolaridade).
7. Local de trabalho.
8. Forma de organização dos associados/cooperados.
9. Capacitação/cursos/treinamento para atividades realizadas?
10. Infraestrutura local e das instalações? (condições de acesso/ estradas, comunicação, coleta de lixo, saneamento básico, água tratada, tratamento de resíduos sólidos, energia elétrica...).
11. Condições de segurança e higiene.
12. Venda dos produtos/distribuição.
13. Divulgação dos produtos...algum diferencial nos produtos?
14. Recursos financeiros? Próprios? Financiamentos?
15. Interesse em trabalho associativo/cooperativo.

Agroindústrias/Empreendimentos rurais

1. Há interesse em se engajar em iniciativas de turismo rural/ agroturismo? (já houve alguma experiência anterior?).
2. Local (nome da propriedade, tipo da propriedade, tamanho...).
3. Principais atividades desenvolvidas?
4. Tipo de produtos?
5. Forma de produção/processamento?
6. Destino da produção?
7. Parceiros/associados/cooperados (perfil, nº pessoas, quem são...).
8. Trabalho familiar? mulheres? crianças?
9. Funcionários? (origem, quantos, nível escolaridade...).
10. Capacidade de produção atual/potencial.

11. Proximidade das agroindústrias com as áreas de plantio agrícola ou de criação do gado, outras criações (peixes, rãs...).
12. Outros atrativos no entorno das agroindústrias? (naturais, patrimônio histórico-cultural, edificações rurais...).
13. Capacitação/cursos/ treinamento para as atividades realizadas e de interesse turístico?
14. Possibilidades de desenvolver atividades de recepção/visitas de turistas?
15. Infraestrutura? (aparência, conservação das edificações, instalações...).
16. Infraestrutura do local de entorno? (condições de acesso/estradas, comunicação, coleta de lixo, saneamento básico, água tratada, tratamento de resíduos sólidos, energia elétrica...).
17. Condições de segurança e higiene.
18. Divulgação das atividades....algum diferencial?
19. Recursos financeiros? Próprios? Financiamentos?
20. Interesse em trabalho associativo/cooperativo?
21. Distribuição, comercialização?

Haras/pesqueiros

1. Há interesse em se engajar em iniciativas de turismo rural/ agroturismo? (já houve alguma experiência anterior?).
2. Local (nome da propriedade, tipo da propriedade, tamanho...).
3. Tipo de cavalos.
4. Trabalho familiar? Mulheres? Crianças?
5. Produção doméstica ou comercial?
6. Funcionários? (origem, quantos, nível escolaridade...).
7. Capacidade de atendimento atual/potencial.

8. Demanda turística? (tipo de visitante, quantidade...).
9. Atrativos na propriedade? (naturais, patrimônio histórico-cultural...).
10. Capacitação/cursos/treinamento para as atividades realizadas e de interesse turístico?
11. Possibilidades de desenvolver atividades de recepção/visitas de turistas?
12. Infraestrutura da propriedade? (aparência, estado de conservação, instalações...).
13. Infraestrutura do local de entorno? (condições de acesso/estradas, comunicação, coleta de lixo, saneamento básico, água tratada, tratamento de resíduos sólidos, energia elétrica...).
14. Condições de segurança e higiene.
15. Divulgação das atividadesalgum diferencial?
16. Recursos financeiros? Próprios? Financiamentos?
17. Interesse em trabalho associativo/cooperativo?

Pequenos produtores rurais

1. Há interesse em se engajar em iniciativas de turismo rural/agroturismo? (já houve alguma experiência anterior?).
2. Tipo de produto produzido (agricultura, pecuária, silvicultura...).
3. Onde é produzido? (local, nome da propriedade, tipo da propriedade, tamanho...).
4. Método de produção? (tradicional, orgânico, uso de agrotóxicos, manual, máquinas...).
5. Trabalho familiar? Mulheres? Crianças?
6. Funcionários? (origem, quantos, nível escolaridade...).
7. Capacidade de produção atual/potencial.
8. Atrativos na propriedade? (naturais, patrimônio histórico-cultural).
9. Capacitação/cursos/treinamento para atividades de produção?

10. Possibilidades de desenvolver atividades de recepção/visitas de turistas para conhecer o processo de produção, processamento dos produtos?
11. Infraestrutura da propriedade? (aparência, estado de conservação, instalações...).
12. Infraestrutura local? (condições de acesso/estradas, comunicação, coleta de lixo, saneamento básico, água tratada, tratamento de resíduos sólidos, energia elétrica...).
13. Fabricação de subprodutos?
14. Condições de segurança e higiene.
15. Venda dos produtos/distribuição.
16. Divulgação dos produtos....algum diferencial?
17. Recursos financeiros...próprios? financiamentos?
18. Interesse em trabalho associativo/cooperativo?

Formulário/Pequeno produtor rural

Nome da propriedade:

Nome do proprietário:

Endereço.....

Bairro/Comunidade:.....

Fone:

Área total :(ha, km²)

Há na propriedade alguma área de preservação permanente, reserva particular do patrimônio nacional RPPNs, área de proteção ambiental e/ou unidade de conservação?

Sim (...) qual tipo (.....

Não (...)

Finalidade da propriedade:

(...) produção agropecuária/reflorestamento (...) lazer (...) turismo
(...) todos

Principal atividade econômica:

Produção doméstica? (...) produção para fins comerciais/venda? (...)

O que se produz na propriedade?

Agricultura/ tipos de culturas?

Tipo de produção: convencional () orgânica () estufa, hidroponia,
plasticultura () outros (.....)

Uso de agrotóxicos () uso de fertilizantes () irrigação ()

Pomar? Horta?

Pecuária/pequenas criações? quais criações?

Produção de ovos?.....

Produção de leite?

Produção de subprodutos? (derivados de leite, doces).

Silvicultura/reflorestamento/plantio de espécies arbóreas de interesse econômico, produção de mudas?

Outras atividades? quais?

Artesanato? ()

Tem atrativos naturais, algum patrimônio histórico-cultural, equipamentos de lazer/recreação, equipamentos, benfeitorias e/ou instalações rurais de interesse ao turismo rural? quais?

Por exemplo:

mata () bosque () trilha na mata () rio, riacho () lagoa ()
queda d'água () edificação antiga () nascentes () jardim ()

lugar pitoresco (), beleza cênica da paisagem () presença de aves/pássaros (), animais silvestres () moinho (), roda d'água (), carro de boi (), objetos antigos (), pontes (), capela (), gruta (), mirante (), espécie arbórea rara (), plantas medicinais (), extração de areia/argila ()

Tipo de exploração:

Associação/sociedade/parceria () cooperativa () individual () familiar () outros ()

Fontes de renda (retorno dos investimentos/receitas) das atividades desenvolvidas na propriedade:

Agricultura (...%)

Pecuária /criação (....%)

Turismo (...%)

Venda de produtos e/ou sub-produtos (....%)

Silvicultura/reflorestamento (....%)

Outros (.....%)

Quanto às atividades de turismo

Tem interesse em explorar economicamente para fins de turismo os atrativos da propriedade? (como fonte de renda complementar à produção agropecuária).

sim () não ()

Qual o motivo gostaria de investir no turismo rural/agroturismo?

() mais uma fonte de renda

() sugestões de amigos/parentes

() aposentadoria

() exemplos de outras propriedades

- () problemas nas atividades agropecuárias
- () atividade que pode ser desenvolvida pela família
- () motivação pelos cursos Sebrae
- () outros Proprietário possui qualificação/experiência
- () para a atividade agropecuária a atividade turística
- () para a atividade turística

Pretende investir no agroturismo/ turismo rural?

Fonte dos recursos financeiros atuais:

- () próprios () financiamentos/créditos

Tem apoio técnico/consultoria ou assessoria?

- () casa da agricultura () sindicato () prefeitura () Emater
- () outros

Principais problemas que enfrenta com relação a:

Atividade agrícola.....

Pecuária/criação

Produção doméstica

Mão-de-obra

Silvicultura

Opinião do proprietário sobre:

Agroturismo: (acha que é viável, vale a pena?).....

Associativismo: (gosta da idéia ou prefere o trabalho individual?)

Tem alguma sugestão sobre o que é necessário fazer pra incentivar a prática do agroturismo/turismo rural na propriedade e no município?

Infraestrutura básica da propriedade/local

alojamento/casa ()sim () não

edificações rurais (galpão, curral....) ()sim () não

piscina, tanque de água ()sim () não

luz elétrica ()sim () não

fonte de energia alternativa..(luz solar, biomassa) () sim () não

forno a lenha ()sim () não

uso de gás de cozinha ()sim () não

coleta pública de lixo ()sim () não

água tratada? ()sim () não proveniência?

tratamento de esgoto ()sim () não

telefone/comunicação ()sim () não

internet ()sim () não

estado de conservação das instalações/edificações ()bom () ruim
() precisa manutenção

condições de acesso...(estradas são boas?) ()sim () não

há sinalização nas estradas de acesso ()sim () não

segurança pública ()sim () não

transporte público até as proximidades da propriedade () sim () não

tem funcionários? () sim () não

Acha importante cuidar do meio ambiente? Cite algum motivo?

() sim

() não

Percebe algum problema ambiental na propriedade ou na região de entorno?

Por exemplo: (erosão do solo, morte de peixes ou outros animais, desmatamento, nascentes desprotegidas, assoreamento de rio, presença de animais peçonhentos, ataque de insetos (abelhas, formigas...), enchente, pragas, doenças nas plantas, lixo, queimada, contaminação da água, caça/pesca predatória, falta de mata ciliar.

Cite os problemas observados:

Embrapa

Solos